



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE
UNIDADE ACADEMICA DE SERRA TALHADA – UAST
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

MARIA DAS GRAÇAS DE JESUS DAMASCENA

A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA UFRPE - UAST:
CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA

SERRA TALHADA – PE

2022

MARIA DAS GRAÇAS DE JESUS DAMASCENA

**A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA UFRPE-UAST: CONTRIBUIÇÕES
DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco — Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE-UAST), como requisito obrigatório para conclusão do curso e obtenção do grau de Licenciada em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Jane Cristina Beltramini Berto.

SERRA TALHADA – PE

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- D155f Damascena, Maria das Graças de Jesus
A formação inicial de professores na ufrpe-uast : : contribuições do estágio supervisionado em língua portuguesa / Maria das Graças de Jesus Damascena. - 2023.
72 f. : il.
- Orientadora: Jane Cristina Beltramini Berto.
Inclui referências e apêndice(s).
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em Letras, Serra Talhada, 2023.
1. Estágio supervisionado. 2. Formação docente inicial. 3. Língua Portuguesa. 4. Relatórios. I. Berto, Jane Cristina Beltramini, orient. II. Título

MARIA DAS GRAÇAS DE JESUS DAMASCENA

**A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NAUFRPE-UAST: CONTRIBUIÇÕES
DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA**

Monografia apresentada e aprovada em: / /

BANCA EXAMINADORA

Profª.Dra.Jane Cristina Beltramini Berto(UFRPE/UAST)
(Orientadora)

Profª.Dra. Maria de Fátima Silva Santos (UFRPE/UAST)
(Examinadora 1)

Profª.Dra. Lílian Noemia Torres de Melo Guimarães
(UFRPE/UAST)
(Examinadora 2)

Dedico a todos que amam a arte de aprender e ensinar, a todos que veem no lecionar a sua vida, a todos que se orgulham de serem chamados de professores, a todos que sabem que o aprender não é algo estático, mas contínuo e que em seu âmago sentem a necessidade de sempre buscar mais e mais conhecimento. Dedico a meu Pai Manoel Pedro Damascena (*in memoriam*).

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por até aqui ter me ajudado, me dando forças, coragem e tirando o medo do meu coração e mente.

Agradeço a meus pais Manoel Pedro Damascena (*in memoriam*) e Estelita de Jesus Damascena por terem me ensinado o caminho certo a ser seguido e terem me feito ver que mesmo na pobreza podemos e temos o direito de sonhar e viver nossos sonhos.

Agradeço ao meu esposo Givanildo Felix de Souza que fez e faz de tudo para me ver concluir este sonho, conseguir minha graduação, por ser minha base, minha estrutura nos momentos mais difíceis que passei em minha vida.

Agradeço a minha orientadora, a professora doutora Jane Cristina Beltramini Berto, por toda a orientação e apoio.

E por último, e não menos importante, agradeço a minha filha Nicole Katarine Damascena Félix Souza por ser minha força, quando penso que sem forças estou, por ser minha vida, quando penso que não tenho para quer e por que viver, por ser meu tudo quando penso que nada sou e nada tenho. A ela que nos últimos anos me acompanhou nesta jornada de idas e vindas da universidade, a ela que presenciou minhas angustias que ouvia meus lamentos sem ao menos entender do quê se tratava, a ela minha filha, minha amiga, minha companheira, meu amor o meu agradecimento, pois, sem ao menos saber e entender foi a minha força maior para terminar minha graduação.

Educar é acreditar na vida, mesmo que derramemos lágrimas. Educar é ter esperança no futuro, mesmo que os jovens nos decepcionem no presente. Educar é semear com sabedoria e colher com paciência. Educar é ser um garimpeiro que procura os tesouros do coração.

Augusto Cury

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de investigação as práticas de estágio supervisionado obrigatório em língua portuguesa. O objetivo geral é compreender a relevância do Estágio Supervisionado Obrigatório – ESO e suas contribuições para a formação inicial do professor. Os específicos são a) discutir a importância do estágio supervisionado obrigatório para a formação inicial do professor de língua portuguesa na UAST-UFRPE e os fatores preponderantes para a efetivação do ensino-aprendizagem; b) refletir sobre os saberes docentes e as práticas de ensino realizadas na escola campo de estágio, com vistas à melhoria do ensino e à formação do professor estagiário. Para isso, buscamos embasamento nos postulados teóricos de Pimenta e Lima (2004), Pimenta (1997, 2011), Tardif (2002), Nóvoa (1992; 2022), Libâneo (2006), Nascimento e Suassuna (2020), Berto e Santos (2022), e, de documentos oficiais de ensino de língua portuguesa (BRASIL, 1997; 1998), dentre os principais autores. De forma que pudéssemos compreender o ESO e suas contribuições para o estagiário e sua formação docente. Como procedimento metodológico, utilizamos da pesquisa bibliográfica e documental, de cunho qualitativo, tendo como instrumento de análise primeiramente a discussão sobre os Relatórios – ESO I, II e III de minha autoria e, posteriormente os resultados do questionário aplicado nas turmas de ESO I, II e III da disciplina de Estágio Supervisionado obrigatório em Língua Portuguesa, no curso de Letras (Português/inglês) da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, na Unidade Acadêmica de Serra Talhada- UAST. Concluímos afirmando que as contribuições da disciplina de estágio supervisionado da UFRPE – UAST para a formação docente são inúmeras, como visto nos relatos e respostas do questionário e que o mesmo é imprescindível à formação do futuro professor, pois contribui para que o aluno estagiário conheça a realidade do seu futuro ambiente de trabalho, e suas intercorrências, perfis dos alunos e professores, integração entre a prática e a teoria, e também propicia ao estagiário, futuro profissional docente, a prática da “reflexão-ação-reflexão”.

Palavras Chaves: Estágio supervisionado; Formação docente inicial; Língua Portuguesa; Relatórios.

ABSTRACT

The present work has as object of investigation the practices of mandatory supervised internship in Portuguese. The general objective is to understand the relevance of the Mandatory Supervised Internship - ESO and its contributions to the initial teacher training. The specific ones are a) to discuss the importance of the mandatory supervised internship for the initial training of Portuguese language teachers at UAST-UFRPE and the preponderant factors for the effectiveness of teaching-learning; b) reflect on the teaching knowledge and teaching practices carried out at the internship field school, with a view to improving teaching and training the intern teacher. For this, we seek a basis in the theoretical postulates of Pimenta and Lima (2004), Pimenta (1997, 2011), Tardif (2002), Nóvoa (1992; 2022), Libâneo (2006), Nascimento and Suassuna (2020), Berto and Santos (2022), and official documents on teaching the Portuguese language (BRASIL, 1997; 1998), among the main authors. So that we could understand the ESO and its contributions to the intern and his teacher training. As a methodological procedure, we used bibliographical research, of a qualitative nature, having as an instrument of analysis, firstly, the discussion about the Reports – ESO I, II and III of my authorship, and, later, the results of the questionnaire applied in the classes of ESO I, II and III of the mandatory Supervised Internship course in Portuguese, in the Languages course (Portuguese/English) at the Federal Rural University of Pernambuco – UFRPE, at the Academic Unit of Serra Talhada – UAST. We conclude by stating that the contributions of the discipline of supervised internship at UFRPE-UAST to teacher training are numerous, as seen in the reports and answers to the questionnaire and that it is essential to the training of future teachers, as it contributes to the trainee student knowing the reality of their future work environment, and its interferences, profiles of students and teachers, integration between practice and theory, and also provides the intern, future teaching professional, the practice of “reflection-action-reflection”.

Keywords: Supervised internship; Initial teacher training; Portuguese language; Reports.

LISTA DE TABELA E QUADROS

Quadro 1: Contribuições dos ESOS para formação docente	20
Tabela 1: Conteúdos das regências do ESO I, II e III	47

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Docência antes das disciplinas de ESO	52
Gráfico 2: Docência após as disciplinas de ESO	53
Gráfico 3: O ESO - primeiro contato com a docência	54
Gráfico 4: Observação e Regência para a formação docente	55
Gráfico 5: As contribuições do ESO na formação inicial	56
Gráfico 6: A importância do ESO para a formação docente inicial.....	57
Gráfico 7: Contribuições das leituras teóricas para a prática	58

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPITULO I	17
1. Estado da arte - Levantamento Primário das pesquisas	17
CAPÍTULO II	22
2. Referencial Teórico	22
2.1. Estágio Supervisionado Obrigatório - ESO - Concepções e Bases Teóricas	22
2.2 Formação e identidade Docente	27
2.3 O Ensino de Língua Portuguesa na Escola campo de Estágio	29
CAPÍTULO III	35
3. Pressupostos metodológicos	35
3.1 A pesquisa Bibliográfica de abordagem qualitativa	35
3.2 Passos Metodológicos e instrumentos para coleta de Dados	37
3.3 Relatórios do ESO	38
3.3.1 ESO I	39
3.3.2 ESO II	42
3.3.3 ESO III	45
CAPITULO IV	51
4. Resultados e Discussões	51
4.1 Análises dos dados- Questionário	51
CONCLUSÃO	64
REFERÊNCIAS	67
APÊNDICE	73
APÊNDICE A – Respostas do Questionário	74

INTRODUÇÃO

A proposta de discussão desta pesquisa centrou-se na compreensão acerca da formação inicial do profissional docente, identidade docente, saberes docentes, a partir das contribuições advindas do Estágio Supervisionado Obrigatório em Língua Portuguesa, doravante ESO.

Sendo assim, compete-nos compreender que o estágio supervisionado é o primeiro contato do aluno estagiário com seu futuro ambiente de trabalho, ou seja, em muitos casos essa é de fato a primeira experiência do futuro profissional docente com a docência. E que este é a base na formação acadêmica do professor iniciante, pois, é através e por meio dele que os licenciados adquirem os conhecimentos necessários para a construção de sua identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente, isto é, uma oportunidade que o educando tem de aprender como ser um docente e em ir construindo a sua identidade como docente.

Para tanto, é necessário também percebermos que este é o momento em que o futuro professor que já exerce a profissão docente tem a possibilidade de reafirmação da sua escolha pelo magistério, por ser o momento no qual o aluno estagiário poderá viver tudo o que aprendeu na teoria. Dessa forma, entendemos que o Estágio Supervisionado Obrigatório é uma prática integrada da teoria, e mesmo que o estudante da licenciatura tenha experiência em sala de aula, que ele compreenda a necessidade e relevância do Estágio supervisionado para sua formação e reafirmação da sua escolha profissional.

Logo, é relevante entendermos o estágio supervisionado obrigatório como um período de tomada de decisões, de articulação entre teoria e prática, também como a produção de novos aprendizados, a partir da “ação-reflexão-ação”, ou seja, é um momento de reflexão sobre a prática pedagógica.

Desse modo, cientes de que o Estágio Supervisionado é o momento em que o aluno coloca em prática aquilo que aprendeu no curso, assim como o momento em que ele conhece a realidade escolar, perfis de alunos, professores, heterogeneidade da sala de aula, tem a possibilidade de reafirmar ou não a escolha pelo magistério é que nos propomos a fazer essa pesquisa.

Perante o exposto, refletimos acerca da formação inicial docente, e nos propomos a fazer um estudo sobre a formação inicial de professores na UAST-UFRPE e as Contribuições do Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa. Ponderamos como o estágio supervisionado obrigatório pode contribuir para a formação do Professor de Língua Portuguesa, a partir de perguntas sobre a problemática que nos fizesse compreender essas contribuições: “De que forma as leituras teóricas e as atividades previstas pelo plano de curso da disciplina contribuem para a formação docente inicial?” e, ainda, “Como aproximar teoria e prática no contexto de formação inicial, tendo o campo de estágio como espaço privilegiado para esse aprimoramento?”

Para tanto, nossa pesquisa tem por objetivo geral compreender a relevância do Estágio Supervisionado Obrigatório – ESO e suas contribuições para a formação inicial do professor. Os específicos são a) discutir a importância do estágio supervisionado obrigatório para a formação inicial do professor de língua portuguesa na UAST-UFRPE e os fatores preponderantes para a efetivação do ensino-aprendizagem; b) refletir sobre os saberes docentes e as práticas de ensino realizadas na escola campo de estágio, com vistas à melhoria do ensino e à formação do professor estagiário.

O percurso metodológico se deu a partir da abordagem qualitativa, amparado na pesquisa bibliográfica e documental, e na análise e coleta de dados, utilizado como instrumentos o questionário disponibilizado as turmas de ESO e os relatórios de estágios de minha autoria que foram construídos durante a realização do estágio I, II e III dos semestres letivos de 2021.1, 2021.2 e 2022.1 a partir das experiências que foram vivenciadas tanto no ambiente escolar como em sala de aula durante as observações e regências.

O presente estudo ficou organizado em quatro capítulos. O capítulo I constituiu-se do Estado da Arte, a partir de leitura de trabalhos recentes que abordam a formação docente e as contribuições do estágio supervisionado para a formação docente inicial, organizadas em um quadro sinótico.

No capítulo II visamos discutir a importância do estágio supervisionado obrigatório para a formação inicial de professores, a partir das concepções e posições teóricas acerca do estágio supervisionado. Na sequência, discorreremos sobre os aspectos teórico-metodológicos que envolvem a formação docente, e por

fim, discutimos de forma breve, a respeito do ensino-aprendizagem de LP na escola campo de estágio.

O capítulo III dispõe acerca dos pressupostos metodológicos, sendo assim, abordamos o tipo de pesquisa utilizada no trabalho, o passo a passo do nosso estudo, os instrumentos utilizados para a coleta de dados e resumo dos relatórios de ESO I, II e III de minha autoria.

O capítulo de número IV, o último do trabalho, constituiu-se dos resultados e discussão, em o qual discorreremos acerca das contribuições do ESO para os licenciandos da UFRPE-UAST, através do instrumento da coleta de dados, o questionário que foi destinado para as turmas de ESO I, II e III da UFRPE – UAST, para coletar dados que nos ajudasse a alcançar o nosso objetivo geral.

Por fim, encaminhamo-nos para as considerações finais, referências e o apêndice.

CAPITULO I

1. ESTADO DA ARTE

Para compreendermos a importância e as contribuições do estágio supervisionado para a formação inicial do professor, selecionamos pesquisas sobre o tema em questão, por meio de busca online através do Google acadêmico e site de periódicos da Capes. Os descritores utilizados para a busca foram: Formação docente, Estágio supervisionado, Formação inicial do Professor de língua Portuguesa e Contribuições do Estágio supervisionado, nas palavras-chave. Deparamo-nos com artigos recentes os quais nos assistem como Estado da arte ou Estado do conhecimento, e que relatamos a seguir, organizados por datas, em ordem crescente, observando a temática abordada e os resultados levando em consideração os objetivos, metodologias, sujeitos e a base teórica de cada pesquisa.

1.1. Levantamento Primário das pesquisas

Inicialmente selecionamos o artigo “Estágio supervisionado: Diálogos e contribuições na formação do professor de Língua portuguesa” dos pesquisadores Silva, Nascimento e Barbosa (2014), em que eles fazem uma pesquisa bibliográfica, analisando relatórios da disciplina de estágio supervisionado I em Língua portuguesa realizado na escola John Kennedy em Guarabira – PB, através do Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação à docência - PIBID.

O estudo teve por base o aporte teórico Pimenta e Lima (2010) e Antunes (2003), teve por objetivo “analisar e refletir a prática docente no ensino de língua portuguesa, para tanto, os autores observaram os métodos utilizados pelos professores e o interesse dos alunos para com o seu aprendizado” (SILVA; NASCIMENTO; BARBOSA, 2014). O estudo também destaca a importância do estágio supervisionado para a formação do professor iniciante. Nos seus resultados e discussões Silva, Nascimento e Barbosa (2014) chegaram à conclusão que o estágio supervisionado é de suma importância na vida do Licenciando e em específico o licenciando de língua portuguesa, ressaltando que é por meio e no

estágio supervisionado que colocamos em prática as teorias aprendidas no curso, como conhecer o contexto escolar, espaço, perfis sociais dos alunos, professores e seus métodos de ensino.

O segundo artigo intitulado “As contribuições do estágio supervisionado para a formação docente” dos pesquisadores Barbosa e Conserva (2017), teve por objetivo discutir a importância do estágio supervisionado e sua aplicabilidade na escola pela observação e reflexão sobre a prática que se inicia no momento do estágio, trouxe descrições vivenciadas pelos estagiários, as quais são possibilitadas pelo estágio supervisionado, bem como relatar os métodos utilizados pelos professores de língua portuguesa e língua inglesa em sala de aula e as condições de ensino e aprendizagem oferecidas. Barbosa e Conserva (2017) usaram como metodologia a pesquisa bibliográfica, em que fizeram a leitura de relatórios da disciplina de estágio supervisionado I do curso de licenciatura em Letras da Faculdade Integrada de Patos – FIP do semestre letivo 2017.1 dos estagiários da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio da cidade de Emas – PB, tiveram como base para essa pesquisa os teóricos Pimenta e Lima (2004) Lima (2012) e Barreira (2006).

Nas considerações finais, os autores enfatizam a importância do estágio supervisionado para a formação do professor, pois segundo os pesquisadores é nesse momento que o docente em formação associa os fundamentos teóricos à prática, a qual possibilita um bom desenvolvimento como estagiário. Ressaltam ainda a importância do estágio de observação, pois para os autores esse seria um momento de reflexão e busca de possíveis respostas indagadas durante o período de estágio. Enfatizam que este deve ser o período mais esperado por todos os graduandos visto que é pelo o estágio de observação que estes têm a oportunidade de conhecer a realidade escolar e encontrar elementos que os auxiliem na construção da sua identidade. Deixando claro que todas as considerações feitas por eles servem como apoio para o conhecimento dos demais estagiários.

Souza e Pozzobon (2018) em seu artigo “Formação docente: Contribuições do estágio supervisionado para a prática pedagógica do professor iniciante de Língua Portuguesa” pontuam uma discussão sobre a formação docente do professor iniciante do Ensino Fundamental e investiga quais as contribuições do Estágio Supervisionado para essa formação. Como base teórica para essa pesquisa, Souza e Pozzobon (2018) realizaram uma pesquisa bibliográfica, no intuito de apreender os

conceitos e concepções de formação docente e de estágio, fundamentadas, sobretudo, em Pimenta e Lima (2004, 2005, 2006) e Pimenta (2005, 2012).

Também foi feita uma pesquisa de cunho qualitativa, em que as pesquisadoras fizeram uso do questionário para coletar dados sobre a percepção dos estagiários quanto à contribuição do Estágio Supervisionado para a formação docente. Destacam como resultado a visão de que o estágio supervisionado proporciona ao docente em formação o desenvolvimento de habilidades de reflexão sobre a realidade educacional no qual ele for inserido, como também a reflexão sobre os conhecimentos relacionados à teoria tudo isso com um único objetivo de levar esse docente em formação à “ação-reflexão-ação”. Destacam também que uma das contribuições desta pesquisa foi “mostrar que o estágio pode/deve representar a superação da dicotomia teoria e prática, e ao mesmo tempo, transformar o estágio em pesquisa teórica e prática”. (SOUZA; POZZEBON, 2018, p. 453).

No artigo “Estágio supervisionado na licenciatura em Letras: Um espaço-tempo de construção da identidade docente do professor de Língua Portuguesa” das pesquisadoras Nascimento e Suassuna (2020) visou “analisar a relação do estágio supervisionado e o processo de construção da identidade docente do professor de Língua Portuguesa.” (NASCIMENTO; SUASSUNA, p. 208)

Usaram como metodologia para esta pesquisa a de cunho qualitativo e documental, o *corpus* foi o relatório de 25 graduandos da disciplina de estágio Curricular Supervisionado em Português 4, do curso de licenciatura em Letras-Português da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, analisaram o discurso presente nesses relatórios. Usaram como base teórica no que concerne ao estágio supervisionado, Pimenta e Lima (2006), Costa e Lima (2012); concernente à identidade e profissionalização docente, Coracini (2000), Nagakome (2012), e Aguiar (2016), e quanto à formação docente, lançaram mão dos estudos propostos por teóricos como Silvestre e Placco (2011).

Nos resultados, Nascimento e Suassuna (2020), constatou que os estagiários “reconhecem o estágio como sendo uma etapa de reflexão acerca da prática pedagógica e processo de construção e reafirmação da identidade e da profissão docente. (NASCIMENTO; SUASSUNA, 2020, p. 208), Como também destacam que perceberam na análise dos relatos “diferentes sentimentos e impactos – tanto positivos quanto negativos, suscitados na vivência da prática profissional dos

estagiários, especificam que estes estagiários apontam também para o que ainda pode ser feito, para garantir uma formação docente mais consistente”. (NASCIMENTO; SUASSUNA, 2020, p. 208).

Nascimento e Suassuna (2020) perceberam também nesse estudo que o estágio não só trará contribuições para a formação do docente estagiário, mas abrirá possibilidades para um crescimento e uma reconfiguração da prática escolar, onde o aluno enquanto estagiário terá interação com os diversos agentes que compõe a escola dentre estes o professor supervisor e dessa forma trará novas formas de olhar a prática docente.

Por fim, no último artigo selecionado para compor este estudo prévio, “A importância do estágio supervisionado curricular na formação inicial docente”, Machado e Filho (2020) discutem acerca da legislação e do papel do estágio supervisionado curricular para formação inicial docente. Para essa pesquisa usaram como base teórica Pimenta e Lima (2010), Pinto (2019), Corte (2015), Bisconsini (2019) dentre outros.

Machado e Filho (2020) concluem que o estudo feito destaca a relevância do estágio na formação de professores, “pois é a partir deste momento de prática que os alunos podem consolidar os conhecimentos teóricos adquiridos nos cursos de graduação, além de sanar dúvidas que possam surgir durante o estágio”. (MACHADO; FILHO, 2021, p. 77). Os pesquisadores também deixam claro nesse estudo que esse assunto ainda precisa ser amplamente discutido e que surjam pesquisas que abordem o tema, assim como novas propostas e projetos.

Mediante os dados coletados na pesquisa, os autores deixam claro, o quanto é importante a disciplina de estágio supervisionado na formação docente, pois como observado em todos os artigos é no e por meio do estágio que o docente em formação tem o contato com a realidade escolar, em que ele pode tornar consistente aquilo que aprendeu na teoria, tirar suas dúvidas e também é nesse momento que ele consegue ir formando sua identidade profissional, isso através da “reflexão-ação-reflexão” sobre a prática pedagógica que esse momento proporciona ao estagiário, também enfatizam a necessidade de novas pesquisas acerca desse tema, bem como, projetos e propostas.

Diante do que foi exposto até aqui, podemos então reafirmar a importância dos estudos no que tange ao estágio supervisionado para a formação docente, conforme aponta Quadro I- acerca dessas contribuições:

Quadro I- Pesquisa: Contribuições dos ESOS para formação docente

Pesquisa (ano)	Autores	Contribuições/Resultados
Estágio Supervisionado: Diálogo e Contribuições na Formação do Professor de Língua Portuguesa. (2014)	Jobson Soares da Silva, Edna Ramilly do Nascimento e Janaina Da Costa Barbosa	O aluno estagiário colocará em prática os conhecimentos teóricos aprendidos no decorrer do curso, conhecerão o contexto escolar, espaços, perfis dos alunos, dos professores e métodos de ensino usados pelos professores.
As Contribuições do Estágio Supervisionado para a Formação Docente. (2017)	Marilene Rodrigues Barbosa e Dilma Prata Conserva	O estagiário adquire uma aprendizagem através da observação das aulas, tornando-se reflexivo diante de problemáticas, concernentes a aprendizagem do aluno com relação à didática do professor observado. Teoria associada à prática, trazendo para o aluno estagiário um bom desenvolvimento. Conhecer a realidade escolar e assim encontrar e elemento que o ajude para a formação de sua identidade. Reflexão sobre a profissão – didática do professor.
Formação Docente: Contribuições do Estágio supervisionado para a Prática Pedagógica do Professor iniciante de Língua Portuguesa. (2018)	Ludmilla Rodrigues de Souza e Maria Margarete Pozzobon	O estagiário desenvolve habilidades de reflexão sobre a realidade educacional, sobre os conhecimentos aprendidos na universidade (teoria), compreende a dinâmica de sala de aula como lugar heterogêneo, em que um aprende com o outro a partir da interação, a relação-professor aluno, a importância da relação teoria e prática. E contribui para o saber fazer, saber ser e saber selecionar.
Estágio supervisionado na licenciatura em Letras: Um espaço-tempo de construção da identidade docente do professor de Língua Portuguesa. (2020)	Gyslaine Jhennifer da Silva Nascimento e Lívia Suassuna	O estágio contribui para a reflexão acerca da prática pedagógica, a cerca da construção da identidade profissional docente e também para a reafirmação

		dessa identidade. Não só isso, como também trará possibilidades para uma ampliação e reconfiguração da prática pedagógica.
A importância do estágio supervisionado curricular na formação inicial docente. (2020)	Ana Paula Faria Machado e Aroldo Vieira de Moraes Filho	Consolidação dos conhecimentos teóricos adquiridos no curso de graduação. Reflexão sobre a prática docente. Formação da identidade profissional.

Fonte: Dados organizados pela pesquisadora (DAMASCENA, 2022).

Diante disso, nossa pesquisa investigará as práticas de estágio supervisionado obrigatório em língua portuguesa e as contribuições do ESO para Formação do Professor Inicial da UFRPE-UAST, utilizando como instrumento o questionário destinado às turmas de ESO da UFRPE-UAST e os relatórios de ESO de minha autoria.

No próximo capítulo discutimos acerca da importância do ESO para a formação inicial de professores e suas concepções, formação e identidade docente, embasados em alguns estudiosos e o ensino de Língua Portuguesa – LP na escola campo de estágio.

CAPÍTULO II

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo visamos discutir a importância do estágio supervisionado obrigatório para a formação inicial de professores, a partir das concepções e posições teóricas acerca do estágio supervisionado. Assim, discorreremos sobre os aspectos teórico-metodológicos que envolvem a formação docente e por fim, discutimos acerca do ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa - LP na escola campo de estágio.

2.1. Estágio Supervisionado Obrigatório - ESO - Concepções e Bases Teóricas

O estágio supervisionado obrigatório é uma das exigências das licenciaturas, ele faz parte da matriz curricular e da carga horária dos cursos e está em conformidade com a Lei de estágios de nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, (BRASIL, 2008b), sendo este, fundamental para todo e qualquer profissional que faz parte dos cursos de licenciatura, por ser essa a etapa que o estudante tem a oportunidade de vivenciar e pôr em prática aquilo que foi estudado na teoria em sala de aula.

O ESO é compreendido como uma atividade prática de caráter pedagógico, sendo este obrigatório a todas as licenciaturas e supervisionado por um professor orientador e por um professor supervisor. O primeiro é o professor que leciona a disciplina de Estágio e o segundo é o que recebe o estagiário no seu local de estágio.

De acordo com Pimenta e Lima (2004), o estágio supervisionado torna-se a base na formação acadêmica do professor iniciante, pois é através e por meio dele que os licenciados adquirem os conhecimentos necessários para a construção de sua identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente, ou seja, uma oportunidade que o educando tem de aprender como ser um docente e em ir construindo a sua própria identidade como professor(a).

Assim, é no e por meio do Estágio Supervisionado que o aluno estagiário vivenciará sua prática pedagógica, pois é este o momento em que ele terá contato com a realidade de sua área de formação, momento este que possibilitará a ele a compreensão das diferentes teorias que dominam o exercício de sua profissão,

também como, o possibilitando desenvolver habilidades, saberes, hábitos, competências profissionais e atitudes para se tornar um excelente professor, e isso só é possível através da prática reflexiva. Conforme aponta Souza e Pozzebon, (2018), o estágio supervisionado proporciona ao docente em formação o desenvolvimento de habilidades de reflexão sobre a realidade educacional no qual ele for inserido, como também a reflexão sobre os conhecimentos relacionados à teoria, tudo isso com um único objetivo de levar esse docente em formação à “ação-reflexão-ação”.

Em conformidade ao exposto anteriormente sobre o conceito de estágio, Pimenta (1997, p. 63) afirma que:

O estágio é um componente do currículo que não se configura como disciplina, mas como uma atividade. Um programa de didática como o esboçado precisa lançar mão dessa atividade na medida em que ela é propiciadora da inserção dos alunos nas instituições escolares, para o conhecimento de como o processo de ensino aí se dá. Mas como vimos esse conhecimento não se restringe a uma unidade escolar. Trata-se de tomar a unidade para compreendê-la na totalidade. (PIMENTA, 1997, p. 63)

Dessa forma, a partir de Pimenta (1997), podemos inferir que o Estágio não se configura apenas em uma disciplina no currículo do aluno estagiário, mas diz respeito a uma atividade na qual ele terá a possibilidade de conhecer o seu futuro ambiente de trabalho, todo o processo de ensino, e a partir disso reafirmar ou não a sua escolha profissional.

Sendo assim, o ESO é um componente indispensável à formação docente, não só para o aluno em formação inicial que não atua em sala de aula, mas também para aquele que está na licenciatura, mas que já atua em sala de aula, pois o estágio é o momento em que o discente além de colocar em prática aquilo que aprendeu no curso, conhecer o seu futuro ambiente de trabalho e todos os agentes envolvidos nesse processo é também o momento em que o estagiário pode refletir sobre a sua própria prática pedagógica e sobre a prática do professor observado, no que tange a aprendizagem dos alunos.

Como afirma Pimenta (1997, p. 66) “a prática é intencionada pela teoria que por sua vez é modificada e legitimada pela prática”, e esse é o sentido, o estagiário apresenta-se carregado de teoria ao campo de estágio e através dessa teoria que ele tem a chance de vivenciar sua prática, porém ao mesmo tempo em que vive sua prática ele refletirá sobre ela, para que assim possa modificá-la e legitimá-la como

prática pedagógica na qual o seu aluno sai ganhando, por ser esse o momento em que os futuros profissionais têm o contato na prática de como será sua profissão.

Pimenta e Gonçalves (1990) *apud* Pimenta e Lima (2004, 45) postulam, o estágio como uma aproximação da realidade na qual esse profissional atuará, esse pode ser um momento de reafirmação ou não da sua futura profissão. Assim como afirma, Pimenta e Lima (2004) que a vivência do estágio para aquele que já exerce a profissão docente deve constituir uma perspectiva de reafirmação da escolha pelo magistério.

Ao falar sobre o Estágio Supervisionado para a formação de Professores Pimenta e Lima (2004) trazem diferentes concepções que se têm sobre o mesmo. Uma delas é “o estágio como imitação de modelos, a outra está relacionada à prática como instrumentalização de técnicas.

Na primeira concepção, a da imitação de modelos, Pimenta e Lima (2004) afirmam que esta concepção ocorrerá a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da reelaboração dos modelos existentes na prática, e que são consagrados como bons, em que os discentes estagiários muitas vezes irão apenas reproduzir um modelo tradicional e similar de prática, a partir da sua observação do mesmo, sem ao menos refletir sobre este modelo e muito menos transpor a contextos diferentes do observado, ou seja, os estagiários ao observarem a prática de um professor e esta ser considerada como “boa” segundo a “tradição”, ele passara a imitá-la, a reproduzi-la em sua prática pedagógica, deixando de lado o que aprendeu suas experiências, sem refletir sobre esta prática, a qual ele está “imitando” no que tange ao perfil dos alunos, contextos escolares, espaços físicos.

Contudo, cientes da importância de se aprender através dessa concepção, Pimenta e Lima (2004) inferem que a mesma não é suficiente e que apresenta algumas limitações, pois, muitas vezes o aluno não tem características para uma reflexão crítica, o que faz com que ele apenas observe, e reproduza os modelos considerados “bons” e transponha estes modelos para situações nas quais não são adequados.

Para Pimenta e Lima (2004) a teoria acerca dessa concepção é de que “a realidade do ensino é imutável e os alunos que frequentam a escola também o são”. (PIMENTA; LIMA, p. 35). De acordo com essa concepção era função da escola ensinar aos alunos, segundo a tradição, sem considerar as transformações históricas e sociais que o espaço escolar vinha sofrendo, transformações estas que

incluiu nas escolas camadas sociais diferentes e marginalizadas do processo de escolarização e socialização da sociedade.

Assim sendo, Pimenta e Lima (2004, p. 36) afirmam que ao vivenciar o estágio de acordo com essa perspectiva o estagiário:

[...] reduz-se a observar os professores em aula e imitar os modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa. Assim, a observação, se limita à sala de aula, sem análise do contexto escolar, e espera-se do estagiário a elaboração e execução de “aulas-modelo. (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 36).

O segundo tipo de estágio de acordo com Pimenta e Lima (2004, p. 37) está relacionado à ideia de “prática como instrumentalização de técnicas”. De acordo com essa concepção, o estagiário se limita ao prático, a aprendizagem de técnicas para serem desenvolvidas durante as aulas, no qual o docente estagiário não precisa dominar os saberes das disciplinas, mas tão somente as rotinas de intervenção técnica deles derivadas e “a atividade de estágio fica reduzida à hora da prática, ao como fazer, às técnicas a ser empregadas em sala de aula, ao desenvolvimento de habilidades específicas do manejo de classe” (PIMENTA; LIMA, 2004, p.37), como por exemplo, o preenchimento de fichas de observação, diagramas, fluxogramas, ou seja, a prática se resumiria apenas a este desenvolvimento de habilidades para serem usada em sala de aula.

Pimenta e Lima (2004) postulam que ao adotar essa compreensão de estágio como instrumentalizações de técnicas estão adotando um comportamento dicotômico no que concerne ao estágio como teoria e prática, ou seja, de que a teoria e a prática não andam juntas, estaríamos tratando-as de forma isoladas. E que isso levaria o aluno estagiário a pensar de forma errônea, de que existe teoria sem prática e prática sem teoria.

Portanto, é importante lembrar sempre de que o estágio supervisionado se constitui da integração entre a teoria e a prática, uma não subsiste sem a outra. E dessa forma, as duas formam um eixo articulador para a formação do profissional docente, pois, como assegura Pimenta e Lima (2004):

O papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas

próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade. (PIMENTA, 2004, p.43).

Dessa forma, observamos que o estágio de acordo com uma dessas duas concepções não são de todo o suficiente, logo, é relevante entendermos o estágio supervisionado obrigatório como um período de tomada de decisões, de articulação entre teoria e prática, também como a produção de novos aprendizados, a partir da “ação-reflexão-ação”, ou seja, seja um momento de reflexão sobre a prática pedagógica.

Para Libâneo (2006) essa prática do aprender a pensar dos professores ainda é muito deficiente, porém ele destaca “a importância do desenvolvimento dos processos do pensar em relação aos conteúdos,” e que é necessário que os professores dominem “estratégias de pensar e de pensar sobre o próprio pensar”. De acordo Libâneo (2006) “a teoria do ensino desenvolvimental, possibilita a aquisição do conhecimento teórico e das ferramentas cognitivas, desenvolvendo as competências do pensar”. Segundo o autor essa teoria desenvolvimental trata-se da necessidade da reflexão sobre a prática, e que ela ocorre:

[...] a partir da apropriação de teorias como marco para as melhorias das práticas de ensino, em que o professor é ajudado a compreender o seu próprio pensamento, a refletir de modo crítico sobre sua prática e, também, a aprimorar seu modo de agir, seu saber-fazer, à medida que internaliza novos instrumentos de ação. (LIBÂNEO, 2006, p. 137).

Conforme Libâneo (2006) torna-se professor estaria ligado a uma atividade de aprendizagem, e para que a mesma fosse requerida eram necessárias capacidade e habilidades específicas.

Assim, concluímos que o estágio supervisionado tem, segundo Pimenta e Lima (2004), o objetivo de “desenvolver atividades que possibilitem o conhecimento, a análise, a reflexão do seu trabalho docente, das ações docentes, nas instituições, a fim de compreendê-las em sua historicidade, identificar seus resultados, os impasses que apresenta e as dificuldades.” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 55); assim, como também o de “integrar o processo de formação do aluno, futuro profissional, de modo a considerar o campo de atuação como objeto de análise, de investigação e de interpretação crítica, a partir dos nexos com as disciplinas do curso” (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 24). Em outras palavras e de forma resumida, é através da prática de

compreensão e reflexão sobre a sua prática pedagógica que o aluno estagiário construirá a sua identidade como docente.

2.1 Formação e identidade Docente

A formação docente ou formação de professores é um processo no qual o professor passa para se tornar apto a sua profissão, e de acordo com Nóvoa (2022) esta deve ser uma formação profissional de nível universitário.

Esse termo formação docente pode ser usado para designar tanto a formação inicial como a formação continuada.

As Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN, para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada, em seu Art. 3º, estabelecem que:

A formação inicial e a formação continuada destinam-se, respectivamente, à preparação e ao desenvolvimento de profissionais para funções de magistério na Educação Básica em suas etapas [...] e modalidades [...] a partir de compreensão ampla e contextualizada de educação e educação escolar, visando assegurar a produção e a difusão de conhecimentos de determinada área e a participação na elaboração e implementação do projeto político-pedagógico da instituição, na perspectiva de garantir, com qualidade, os quatro direitos e objetivos de aprendizagem e o seu desenvolvimento, a gestão democrática e a avaliação institucional. (BRASIL, 2017, p. 3).

O termo formação continuada, nos remete a pensar que antes existiu outra formação, assim como pontua Libâneo (2006):

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. E esta diz respeito ao ensino dos conhecimentos teóricos e práticos da formação do profissional docente. Enquanto o outro como o próprio nome já nos remete é uma continuação da formação inicial, tendo por finalidade o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho. (LIBÂNEO, 2006, p.227).

A formação de professores seja ela formação inicial ou continuada tem sido nos últimos anos objeto de muitos estudos, e sabemos o quão importante são as pesquisas a respeito da formação docente, pois é através de pesquisas e estudos que as coisas vão se aperfeiçoando e ter uma formação docente de qualidade e adequada é de grande relevância para o docente, pois é através dessa formação do professor em conjunto com a variedade de experiências e saberes que por ele é adquirido no decorrer de sua formação e atuação, que definirá a sua identidade

como profissional docente, o tornando um profissional mais competente, humano, ético e de certa forma contribuindo para a construção de alunos/cidadãos melhores.

A construção da identidade docente não nos é algo nato, como muitos acreditam ser, ela, conforme assinala Tardif (2002), constrói-se a partir das várias experiências e saberes adquiridos ao longo de suas vidas, abrangendo desde a formação inicial, socialização familiar e escolar, à socialização com outros profissionais docentes no decorrer da sua carreira como professor. Em conformidade a esse mesmo pensamento, Pimenta (1997) pontua que:

A identidade não é um dado imutável. Nem externo, que possa ser adquirido. Mas, é um processo de construção do sujeito historicamente situado. A profissão de professor, como as demais, emerge em dado contexto e momento históricos, como resposta a necessidades que estão postas pelas sociedades, adquirindo estatuto de legalidade. (PIMENTA, 1997, p. 06).

Tardif (2002) pontua que esta identidade vai se construindo a partir do trabalho, quando afirma que “trabalhar não é exclusivamente transformar um objeto ou situação numa outra coisa, é também transformar a si mesmo no e pelo trabalho”. (Dubar, 1992, 1994) *apud* (TARDIF, 2002, p.06). Observamos ser este um dos pontos fundamentais para a construção da identidade docente, conforme assegura Tardif (2002):

Se uma pessoa ensina durante trinta anos, ela não o faz simplesmente alguma coisa, ela faz também alguma coisa de si mesma: sua identidade carrega marcas de sua própria atividade, e uma boa parte de sua existência é caracterizado por sua atuação profissional. Em suma, com o passar do tempo, ela vai se tornando – aos seus próprios olhos e aos olhos dos outros – um professor com sua cultura, seu ethos, suas idéias, suas funções, seus interesses, etc. (TARDIF, 2002, p. 56 -57).

De acordo com Tardif (2002) abordaremos a questão dos saberes dos professores, em que ele assinala que se o trabalho muda o trabalhador e a sua identidade, também conforme o passar do tempo, ele acredita que os saberes que são adquiridos por este trabalhador também irão mudar.

Desta forma, para que se aprenda um trabalho, é necessário estar imerso dentro do ambiente no qual o mesmo é desenvolvido, e o trabalhador irá aprender a partir da observação, imitação e vivência desse trabalho, logo, na formação do professor não é diferente ele passará por um logo processo, e nesse processo ele adquire saberes que serão fundamentais para sua prática de ensino e também para o desenvolvimento de sua identidade enquanto professor.

De acordo com Tardif (2002), nesse sentido o “saber” ganha uma noção mais ampla e engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes dos docentes, é o saber-fazer e saber-ser.

Nesse sentido, Tardif (2002) enfatiza que o saber profissional do professor é um saber plural, formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, que são os conhecimentos a respeito das ciências da educação de métodos e técnicas pedagógicas, da formação profissional, dos currículos que são os conhecimentos da apropriação de uma forma “escolar” de tratar os conhecimentos que serão objeto de ensino, disciplinares que são os saberes do domínio do conhecimento específico a ser ensinado e da prática cotidiana, que são os conhecimentos provenientes da própria vivência diária da tarefa de ensinar.

Por fim, concluímos que os aspectos que permeiam a profissão do professor são multifacetados e complexos, sendo inviável qualquer tentativa de redução de suas ações. Em termos de formação, prática e identidade do profissional docente, as características que a forma como tal, não é apenas o domínio de uma disciplina, mas um conjunto de saberes, que por ele é adquirido, ao qual chamamos de saberes docentes (TARDIF, 2002), que inclui uma gama não só de saberes, mas também de práticas relativas ao papel de ensinar.

2.2 O Ensino de Língua Portuguesa na Escola campo de Estágio

O ensino da língua materna no Brasil é um dos assuntos mais questionados e debatidos dos últimos anos. Diante de tantos questionamentos e debates foram feitos alguns documentos curriculares norteadores para tal ensino, como por exemplo, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998), são diretrizes criadas pelo governo federal que tem por objetivo orientar a educação do Brasil, é organizado por disciplinas, surge como documento parametrizador e dá a liberdade de estados e municípios reelaborarem seus currículos. E a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) documento de normas para as redes de ensino e suas instituições, de caráter obrigatório para a elaboração dos currículos escolares.

Os PCN foram um marco na fixação de parâmetros que fossem de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB de número 9.394. A LDB é a legislação que regulamenta o sistema educacional brasileiro e tem por objetivo

assegurar o direito social a educação para todos os estudantes brasileiros, é a mais importante lei brasileira no que se refere à educação, aprovada em dezembro de 1996.

Os PCN vieram para reafirmar a necessidade que se tinha de adequar às orientações curriculares “aos ideais democráticos e à busca da melhoria da qualidade do ensino nas escolas brasileiras” (BRASIL, 1998). Já a BNCC apresenta-se como documento normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens básicas que todos os alunos devem desenvolver em todas as fases e modalidades do ensino básico de forma a garantir o seu direito de aprender e desenvolver-se, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação - PNE e pretende garantir um patamar comum de aprendizagens a todos os alunos de níveis municipais, estaduais e federais. (BRASIL, 2018, p. 08)

Para o ensino de língua portuguesa, a Base Nacional Comum Curricular-BNCC assume “a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)”, considerando “a centralidade do texto como unidade de trabalho” (BRASIL, 2018, p.65). Já os PCN trouxeram a importância da noção de gênero e o conceito de letramento, como também dando ênfase para o texto, valorizando as práticas de ensino em que “tanto o ponto de partida quanto o ponto de chegada é o uso da linguagem” (BRASIL, 1998, p. 18).

Discorreremos sobre o último documento norteador para a Educação Básica Brasileira a BNCC no que concerne ao ensino de língua Portuguesa especificamente para o Ensino Fundamental e Ensino Médio. O ensino fundamental é a etapa mais longa da educação básica, atendendo crianças de 6 anos até os adolescentes de 14 anos de idade, compreendendo ao todo (9 anos). Posto isto, esta é uma fase em que os alunos irão passar por profundas mudanças no que tange aos aspectos físicos, emocionais, sociais e aspectos cognitivos dentro e fora da escola. Sendo assim, para que o mesmo se aproprie das habilidades e competências necessárias para estas fases, a BNCC traz a área de linguagens dividida para ensino fundamental, anos iniciais (1º ao 5º ano) e anos finais (6º ao 7º ano).

Os conceitos e abordagem pedagógica, tanto para anos iniciais como anos finais tem características bem similares, contudo, nos anos finais, tem por objetivo despertar a autonomia e protagonismo nesses alunos, com o intuito de prepará-los para o ensino médio. Nos anos finais, incluí também a aprendizagem de Língua

Inglesa. “Nesse segmento, a diversificação dos contextos permite o aprofundamento de práticas de linguagem artísticas, corporais e linguísticas que se constituem e constituem a vida social”. (BRASIL, 2018, 63). Proporcionando assim, aos estudantes experiências que venham contribuir de forma significativa para a ampliação dos letramentos, de forma que possibilite nesses alunos a participação significativa e crítica em sociedade.

No Ensino Médio a BNCC vem com o conceito de propor uma educação mais humana, engajadora e contextualizada. “Por ser um período de vida caracterizado por mais autonomia e maior capacidade de abstração e reflexão sobre o mundo, os jovens, gradativamente, ampliam também suas possibilidades de participação na vida pública e na produção cultural.” (BRASIL, 2018; p. 483).

No currículo de Língua Portuguesa para o ensino médio a Base Nacional Comum Curricular traz algumas inovações, das quais podemos destacar dentre elas o português brasileiro, como principal referência pedagógica, como o foco em textos e gêneros multissemióticos, como (charges, tirinhas, podcast, vlog, blog, etc;).

Nessa perspectiva, “para além da cultura do impresso (ou da palavra escrita), que deve continuar a ter um papel central na escolarização, é necessário considerar a cultura digital, os multiletramentos, novos letramentos, entre outras denominações que procuram designar novas práticas sociais e de linguagem”. (BRASIL, 2018, p.478). Não são somente novos gêneros que surgem ou se transformam como (post, tweet, meme, mashup, playlist comentada, reportagem multimidiática, relato multimidiático, vlog, vídeominuto, polícal remix, tutoriais em vídeo, entre outros), mas novas ações, programação e atividades envolvendo outras habilidades de desenvolvimento como (curtir, comentar, redistribuir, compartilhar, taguear, seguir/ser seguido, remidiar, remixar, curar, colecionar/descolecionar, colaborar etc;). Não é uma questão de substituição de mídia ou simples coexistência, mas sim uma consideração de como a coexistência e a fusão de mídias pode mudar as próprias mídias e seus usos e aumentar novas possibilidades de construção de significado. (BRASIL, 2018, p. 487).

Outra coisa que a BNCC traz para o ensino de língua portuguesa no ensino médio é que as habilidades a serem trabalhadas elas estão associadas às competências específicas da linguagem e suas tecnologias, mas com o foco no uso da língua em suas práticas de linguagem. No que diz respeito à literatura a Base para o ensino médio traz um ensino de literatura com foco na formação do leitor

literário. No que tange a estrutura podemos perceber que a Base do ensino médio é diferente da Base do fundamental no que tange as habilidades, pois, no ensino fundamental elas são distribuídas por anos de escolarização, no ensino médio não, por isso, cabem as escolas e aos professores como elas serão distribuídas ao longo dos três anos. Essas habilidades têm como foco o uso da língua em sala de aula e as práticas de linguagem, fazendo com que entendamos que o importante não é em si o conteúdo, mas as práticas linguagem e uso da língua.

Logo, podemos perceber que houve mudanças importantes no que tange ao ensino de língua portuguesa, uma das mudanças mais significativas pela qual vem passando o ensino de língua portuguesa é a adoção de uma concepção de linguagem como forma de interação. Diante dessa perspectiva, o foco que antes era atribuído ao domínio da norma padrão como garantia de um bom desempenho linguístico dar lugar para as necessidades impostas pelo, o uso da língua em contexto social, assim sendo, assumem o lugar central no que diz respeito aos estudos linguísticos, a construção dos sentidos de um texto em sua função social.

Desta forma, podemos inferir que no componente curricular de Língua Portuguesa os estudantes irão ter um contato maior “com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para a ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências”. (BRASIL, 2018. p. 136).

Diante disso, o estágio de língua Portuguesa - ESO I ocorreu no campo de estágio Escola municipal Manoel José Lopes, situada na zona rural de Floresta - PE, ocorreu respectivamente no ESO I e ESO II, aonde foi observado à prática docente da professora de Língua Portuguesa, perfil dos alunos do 9º ano e todo o funcionamento da escola, turma composta de treze alunos, sendo que, poucos interagem com a professora, possivelmente por causa das aulas que estavam ocorrendo de forma remota, realizadas de forma online via *whatsApp*.

A cerca dos conteúdos de Língua Portuguesa a professora trabalhou nas aulas, muito texto, nos quais ela trabalhou leitura, interpretação, compreensão, gramática, gênero textual, tipologia textual, pesquisa e produção textual, porém, em algumas aulas ela trabalhou atividades de Língua Portuguesa sem os textos como base.

Nesse período, observei não de forma profunda, porque o estágio à distância infelizmente nos torna um pouco limitados, no meu caso não tinha como saber quais

as verdadeiras reações, intenções e vontades dos alunos, eu não tinha como os ver, mas conforme observado percebi que alguns alunos ainda apresentavam dificuldades relacionadas à leitura, escrita e compreensão dos textos e de diversos outros conteúdos relacionados à disciplina em questão e que eles não tinham muito o interesse em fazer as atividades propostas pela professora, porém, ela como excelente educadora sempre os instigava a fazer e a não deixar nenhuma atividade inconclusa, sempre focando na questão da leitura, pedindo que eles lessem, e relessem quantas vezes fossem necessárias.

No ESO II mais da metade das aulas foi observada de forma remota, era a mesma escola, mesma professora, porém, em outra turma de 9º ano. Em uma turma com quinze alunos, sendo que, poucos interagiam com a professora, e pude constatar que de fato se dava por conta que as aulas eram fora do habitual deles, pois, eram aulas remotas, realizadas de forma online via *WhatsApp*, porém, a minha última aula observada nesta turma, eles já haviam voltado do remoto e, comprovei de fato que a frieza no remoto era realmente o que pensei, pois, esta última observação foi uma aula totalmente diferente do que vi no remoto, eles perguntavam a professora quando não entendiam algo, as vezes, atentos outras vezes não.

Os conteúdos de língua Portuguesa, trabalhados pela professora foram alguns textos, onde através deles ela trabalhou leitura, interpretação e compreensão. A gramática foi trabalhada pela professora, mas percebeu-se que de forma descontextualiza, de forma isolada, sem um texto para dar fundamento, apenas conceituando os termos. Trabalhou os gêneros textuais, (fábula, charges, Jornalístico, dialogo e crônica), pesquisa vocabular também de forma descontextualiza e uma produção textual feita a partir da leitura de uma livro que eles escolhessem na Biblioteca virtual, fizesse a leitura e após a leitura foi solicitado que os alunos escrevessem uma síntese de no mínimo 25 linhas.

O ESO III foi realizado em outra escola e observado a prática de outra professora em uma turma de Ensino Médio. A escola era a Escola de Referência em Ensino Médio Cornélio Soares.

A turma tinha um total de 35 alunos matriculados. Uma sala super heterogênea no que tange aos aspectos sociais. Os alunos sempre interagiam com a professora, como também conversavam entre si, e nem sempre era sobre o conteúdo, mas sim coisas pessoais deles, as chamadas “conversinhas paralelas” como os professores nomeiam.

A professora nesse meu período de estágio do ESO III de observação trabalhou conteúdos de língua Portuguesa, relacionados à literatura, nas duas primeiras aulas deu início ao conteúdo do Barroco ao arcadismo dando algumas explicações sobre a relação entre a história e a literatura fez à leitura e pediu para que eles copiassem os três primeiros slides.

Em outras aulas ela trouxe a música (Casinha Branca de Roberto Campos) para que fosse feita a leitura e conseqüentemente a contextualização como o conteúdo que estava sendo trabalhado, também passou questões para a compreensão do conteúdo, trouxe em outro momento um Soneto de Cláudio Manoel da Costa, fez leitura e compreensão do texto, em outro momento copiou um trecho do poema de Tomás Antônio Gonzaga onde a temática era sobre o Heroísmo e após pediu uma produção de texto, correlacionado a temática dada por ela, o heroísmo presente no texto copiado e lido por eles. O que era o heroísmo para eles, indo de acordo com o que o poeta falou em seu poema.

Em síntese podemos inferir que, em todas as etapas dos ESOS I, II e III foram observadas, as aulas de Língua Portuguesa e que elas parecem estar em consonância aos conteúdos pospostos pela BNCC, e que de certa forma parecem contemplar a perspectiva assumida pela BNCC “a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)”, considerando “a centralidade do texto como unidade de trabalho” (BRASIL, 2018, p.65). O que em muitas aulas percebíamos está fora dessas perspectivas, como, por exemplo, foi observado o trabalho da gramática de forma descontextualiza, pois, a proposta de acordo com a BNCC (2018) “é que a gramática seja compreendida em seu funcionamento e que não seja tratada como um conteúdo em si, de maneira descontextualizada das práticas sociais”. (NOVA ESCOLA, 2018, p.03). Notamos ainda que as finalidades elencada pela BNCC para cada, conteúdo trabalhado muitas das vezes não eram priorizadas por diversos fatores; de ordem pedagógica, didática e muitas vezes ordem estrutural na própria escola.

CAPÍTULO III

3. PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Neste capítulo discorreremos sobre os procedimentos metodológicos, do tipo de pesquisa utilizado em nosso estudo, qual o instrumento usado para a coleta de dados, e os indivíduos participantes da investigação, e por fim, o Plano de ensino dos ESOS- I, II e III da UFRPE-UAST. Nesse caso, nossa pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e documental de abordagem qualitativa, de cunho reflexivo.

3.1 A pesquisa Bibliográfica de Abordagem qualitativa

É um tipo de pesquisa ou metodologia feita de forma indireta onde o pesquisador utiliza-se basicamente de fontes secundárias, ou seja, produção científica já elaborada, como livros, revistas, teses, páginas de web sites, dissertações, artigos científicos e etc; tendo por finalidade de acordo com Lakatos e Marconi (2003) “colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas”. LAKATOS E MARCONI (2003, p.183).

Como afirma Severino (2007):

A pesquisa Bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (SEVERINO, 2007, p. 122).

Para Lakatos e Marconi (2003, p.183) “[...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. É necessário também compreendermos que a maioria dos estudos científicos começa com trabalhos dessa natureza, com pesquisas por fontes bibliográficas, como explica Gil (2002), “[...] Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.” (GIL, 2002, p. 44).

Em outras palavras, a pesquisa Bibliográfica é relevante para todas as áreas do conhecimento, pois, ela é utilizada como ponto de partida para todos os tipos de pesquisa. Contudo, Fonseca (2002) deixará claro que “[...] existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta”. (FONSECA, 2002, p. 32).

De acordo com Lakatos e Marconi (2013, p.174) “A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restritos a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”. Sendo assim, tratará da análise de informações que ainda não foram analisadas de forma científica. A pesquisa documental pode ser feita no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois, e esta é um rico complemento para a pesquisa bibliográfica.

Nessa pesquisa, faremos uma abordagem de natureza qualitativa, que segundo Denzin e Lincoln (2006): “A pesquisa qualitativa é em si mesma, um campo de investigação. Ela atravessa disciplinas, campos e temas”. Esse tipo de pesquisa trabalha com dados da realidade que não podem ser quantificados, ela trabalha com a qualidade dos dados, tendo por foco compreender e explicar os processos das relações sociais, como afirma Minayo (2014) *apud* Fonseca (2002) “A pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes”.

Ainda segundo Denzin e Lincoln, (2006):

A pesquisa qualitativa envolve o estudo do uso e a coleta de uma variedade de materiais empíricos — estudo de caso; experiência pessoal; introspecção; história de vida; entrevista; artefatos; textos e produções culturais; textos observacionais, históricos, interativos e visuais — que descrevem momentos e significados rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos. Portanto, os pesquisadores dessa área utilizam uma ampla variedade de práticas interpretativas interligadas, na esperança de sempre conseguirem compreender melhor o assunto que está ao seu alcance. (DENZIN E LINCOLN, 2006, p. 16).

Logo, compreendemos que a pesquisa qualitativa averigua as evidências com base em dados verbais e visuais para coletar informações sobre o fenômeno pesquisado. Dando ênfase ao subjetivo do objeto em análise, como meio de compreender e interpretar as experiências.

Por fim, a metodologia reflexiva, que para Guilhemin e Gillan (2004) *apud* Oliveira e Piccinini (2009, p.94), essa prática da “reflexividade é o caminho para o pesquisador analisar, questionar e, algumas vezes, se reposicionar nos temas e situações que frequentemente se encontram fora do lugar na prática diária da vida social.” Logo, entendemos ser a reflexão um processo vivo e permanente que está presente em todas as fases da pesquisa.

Sendo assim, entendemos ser de suma importância esse tipo de pesquisa para o nosso trabalho, pois, contribuirá com a mediação entre o pesquisador e o objeto de estudo, ou seja, ajudará a compreender se de fato o ESO tem trazido contribuições para os futuros profissionais docentes da UFRPE-UAST e assim refletir sobre todas essas possíveis contribuições. A pesquisa qualitativa de cunho reflexivo se relaciona a nossa pesquisa, por ser ela um meio pelo qual o pesquisador, pode através do objeto de análise fazer uma análise reflexiva sobre os dados obtidos que não pode ser quantificados, mas analisados a partir de seus processos e significações.

3.2 Passos Metodológicos e instrumentos para coleta de Dados

Em conformidade com o objeto de estudo e das características em questão, definiu-se a pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa de cunho reflexivo para contribuir com a mediação entre o pesquisador e o objeto de estudo.

No que concerne à metodologia constituímos o Estado da Arte, com algumas análises de artigos mais recentes sobre o estágio supervisionado e a formação docente e as contribuições que o mesmo tem trazido ou não para a formação inicial do futuro professor de Língua Portuguesa.

Após o Estado da Arte, fizemos a leitura dos textos teóricos para compormos o nosso referencial teórico, sobre o Estágio supervisionado, os aspectos que envolvem a formação e identidade docente, logo após discorreremos sobre o plano de ensino dos ESOS I, II, III da UFRPE-UAST e sobre o Ensino de Língua Portuguesa na Escola Campo de Estágio.

Por fim, concluímos nossa pesquisa, com a discussão sobre os três relatórios de minha autoria da disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório - ESO, referentes aos ESO I, II e III de Língua Portuguesa da Universidade Federal de

Pernambuco - UFRPE, *campus* Unidade Acadêmica de Serra Talhada – UAST, como objeto de pesquisa.

Como acréscimo, partimos da expectativa de licenciando em formação, matriculados e cursando os ESOS – Língua Portuguesa na instituição, por meio da análise de um questionário realizado pelo *Google forms* acerca de sua formação no ESO. O questionário, composto de 11 questões para coleta de dados entre os discentes estagiários do ESO I, II e III, será interpretado a partir de algumas reflexões sobre o que pensam os futuros Professores de língua portuguesa no que tange ao Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de licenciatura em Letras da UFRPE-UAST.

3.3 Relatórios de ESO

O relatório de Estágio Supervisionado é um documento de caráter obrigatório em acordo com a lei de estágios a Lei nº 11.788/08 no qual os estagiários narram suas experiências diante de seus estágios. Nesse documento deve ser exposto tudo que foi observado e tudo o que foi feito no que concerne as suas atividades como estagiário, como por exemplo, tempo de duração das atividades, quais atividades, porém tudo isso obedecendo ao Termo de Compromisso firmado entre a Universidade e a Escola, determinando as atividades e as ações didáticas, bem como sua duração. O relatório do estágio é um documento e que deve ser entregue ao final da disciplina ao professor orientador do ESO, como requisito parcial para aprovação e este após a avaliação, o envia para o setor de estágios da Universidade.

A disciplina de ESO do curso de Letras na UFRPE-UAST funciona a partir do 7º período até o 9º e essa disciplina tem sua definição de acordo com o Projeto Pedagógico de Curso – PPC (2018) de Letras da UFRPE-UAST e a define dizendo que:

O ESO no curso de Letras busca articular teoria e prática, tendo por base uma discussão teórica sólida voltada para o processo de ensino-aprendizagem de língua materna e de língua adicional e de suas literaturas. Dessa forma, trata-se de uma disciplina curricular que apresenta as características de qualquer outra disciplina da grade, logo critérios como presença, avaliações seguem os mesmos trâmites e datas propostos no calendário acadêmico. (PPC, 2018, p. 85).

Sendo assim, a antiga carga-horária das disciplinas de ESO do curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da UFRPE/UAST está dividida da seguinte forma:

- 1) 60 horas em atividades no turno de entrada do aluno nas dependências da Universidade;
- 2) 10 horas dedicados ao preenchimento dos documentos necessários a matrícula e a comprovação do ESO;
- 3) 15 horas de planejamento de atividades sob orientação do Professor-orientador;
- 4) 14 horas de atividades de observação da rotina da escola e da prática docente sob orientação do Professor-supervisor;
- 5) 26 horas de atividades de regência em sala de aula sob supervisão do Professor-supervisor;
- 6) 20 horas de organização e escrita do relatório de ESO;
- 7) 05 horas de atividades voltadas para a Formação Docente. (PPC, 2018, p. 85).

De acordo com o PPC (2018) a disciplina de ESO, diferentemente das outras ela começa com o preenchimento do termo de seguro e a assinatura do termo de compromisso para que assim o aluno possa ter sua matrícula liberada no SIGAA.

Abaixo discorreremos um pouco sobre os meus relatórios de estágio do ESO I, II e III dos anos de 2021.1, 2021.2 e 2022.1.

3.3.1 ESO I

O ESO I é o primeiro contato dos alunos estagiários com a escola, porém a UFRPE-UAST oferta o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, programa em que o aluno tem contato com a realidade da escola, assim como no estágio supervisionado.

O ESO I trata-se do estágio de observação, em que o futuro profissional docente irá ao seu campo de estágio que segundo o (PPC, 2018, p. 86), campo de estágio se restringe a unidades escolares *públicas* ou privadas devidamente credenciadas e regulamentadas em todas as instancias necessárias para a sua abertura e funcionamento. Para observação das aulas, alunos, tudo o que acontece dentro do espaço de sala de aula e seu entorno e fará anotações sobre estas observações.

O ESO I Língua Portuguesa conta com 60 horas, onde foi dividida em Aulas teóricas e Aulas Práticas. As aulas Teóricas 35 horas, em estudos remotos na plataforma *AVA/Moodle* e *Google Classroom*, contemplando a formação de professores de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, referentes aos estudos

curriculares e as metodologias de ensino bem como os conceitos de avaliação, por meio de orientação para leituras e produção de planos de aula e de material didático, apresentação de planos e de microaula (aula piloto) realizadas de forma online e a redação do Relatório Final circunstanciado.

E as aulas práticas de 25 horas centram-se na diagnose da escola pública, entrevistas com dirigentes e professor supervisor, avaliação de unidades didáticas em plataforma do governo, relatos de situação de ensino frente ao momento de pandemia; elaboração de um plano de aula e gravação de vídeo com defesa do plano de aula a ser enviado por *Email* e produção de material didático para o encontro síncrono, a fim de apresentar a microaula/aula piloto de forma virtual, na plataforma indicada, a partir do Plano de aula proposto, frente ao momento de Pandemia ocasionado pela Covid-19.

Minha atividade no ESO I consistiu em observar a turma do 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Manoel José Lopes situada a zona rural de a cidade Floresta-PE, e a prática-pedagógica da professora, por se tratar de um ESO em período especial a minha participação na escola foi online, onde todas as atividades no que diz respeito ao estágio foram realizadas de forma remota em virtude do covid-19, as aulas foram observadas pelo *Whatsapp*, onde fui colocada no grupo da sala e da escola, não podendo assim, observar interação entre professor-aluno e aluno-aluno, porém deu para perceber que os alunos não falavam quase nada no grupo, mesmo a professora todos os dias mandando a aula, eles não perguntavam, não tirava dúvidas, às vezes parecia que nem havia alunos no grupo, vez ou outra eles falavam.

Entendo que o *whtasApp* não seria a ferramenta mais convencional para dar as aulas, porém era a única ferramenta que estava mais próximo da realidade dos alunos, pois, nem celular e nem internet alguns tinham, nem eles e nem os pais, sendo assim, alguns assistiam a aula e pegava os materiais junto com um colega ou usando o *whatsApp* de um parente.

Mesmo com este período tão difícil pude perceber e refletir sobre a importância do exercício da docência para a educação nos dias atuais, principalmente frente ao momento de Pandemia ocasionado pela Covid-19 que estávamos enfrentando e, assim entender que é preciso ter compromisso e dedicação para desenvolver uma metodologia de ensino que envolva o aluno no processo ensino-aprendizagem e que tenha significado para sua vida.

Novóia (2022) afirma que mesmo diante do cenário pandêmico em que estávamos vivendo, esse período tornou evidente o potencial dos professores: “Professores bem preparados, com autonomia, a trabalharem em conjunto, dentro e fora do espaço escolar, em ligação com as famílias, são sempre a melhor garantia de soluções oportunas e adequadas.” (NOVÓIA, 2022, p. 27).

O ESO I foi muito desafiador para todos no geral, por conta do período pandêmico, o nosso aproveitamento enquanto aluno não foi suficiente, digo não só no estágio que é uma prática que acredito que tem que ser vivida ali na realidade física, como para todos os professores que tiveram que se moldar a algo fora da realidade deles, que inovar nos seus meios didático-pedagógico, como bem pontua Nóvoa (2022) que diante dessa situação notou-se que a melhor resposta veio dos próprios professores que usaram de sua autonomia profissional e conseguiram se reinventar, tanto no que tange aos aspectos pedagógicos, como no sentido de tentar incluir aqueles que não tinham a estrutura necessária para as aulas remotas.

Logo notamos a importância do professor e o quão é fundamental recursos e investimentos para os mesmos. É preciso a construção de ambientes educativos que sejam coerentes, onde exista a participação e envolvimento do aluno, em todo o processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Nóvoa (2022), “A pandemia apenas tornou inevitável o que já era necessário”. Ele ressalta que esse período pandêmico tornou visíveis as mudanças que esse modelo escolar precisava, ressalta que a covid-19, não trouxe essas mudanças, mas mostrou que a escola precisa dessas mudanças há muito tempo. Enfatiza que o modelo de transformação escolar que ele defende tem como foco o reforço a educação como bem público e bem comum, e que segundo ele necessita ser repensado em três dimensões:

Primeira – A celebração de um contrato social que atribui a sistemas especializados de ensino o direito e o dever de promover a escolarização de todas as crianças e, mais tarde, dos jovens. Segunda – A consolidação de uma estrutura organizacional, em torno de um espaço escolar que tem como referência central a sala de aula e de um tempo horário regular, fatiado de hora em hora. Terceira – A consagração da lição como base de uma pedagogia que pode ser ilustrada pela metáfora do “quadro negro”, na qual um professor dá aulas a uma turma relativamente homogênea de alunos. (NÓVOA, 2022, p. 23).

Foi um período bem difícil para fazer estágio, assim como para os professores ministrarem suas aulas, pois antes da pandemia os estágios eram presenciais facilitando para o estagiário observar e refletir sobre a prática pedagógica do professor, sobre realidade do ambiente escolar, perfil de alunos e sobre a sua própria prática, enquanto o remoto não nos possibilitava tais práticas e para os professores dificultou para avaliação da aprendizagem dos alunos, como no próprio processo pedagógico, pois muitos professores não tinham habilidade com a tecnologia e muitos atuavam em lugares que não tinha internet e com alunos que não tinha celular, foi um período difícil, mas que vencemos.

3.3.2 ESO II

O ESO II é o estágio de Observação e regência do Ensino fundamental II, em que o futuro docente observa, registra, faz planos de aulas e os executa na sala de aula observada, produz material didático, faz leituras teóricas sobre o ESO, material didático, micro-aula e etc. Nessa etapa, o estagiário já está familiarizado com algumas demandas do estágio, pois já efetuou matrícula no ESO I e, portanto conhece minimamente o encaminhamento administrativo e pedagógico exigido.

O componente de ESO II Língua Portuguesa da UFRPE-UAST, contou com 75 horas aulas de aulas teóricas e práticas. Aulas teóricas – 40 horas, em estudos remotos na plataforma *Google Classroom*, (pois ainda estávamos enfrentando a covid-19) contemplando a formação de professores de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, referentes aos estudos curriculares, as metodologias de ensino e os conceitos de avaliação, produção de planos de aula e de material didático, realização de microaula (aula piloto) e a redação do Relatório Final.

Aulas práticas – 35 horas, (estas quando aconteceram já estávamos no semipresencial) centraram-se na diagnose da escola pública, a entrevistas com dirigentes e o professor supervisor, avaliação das unidades didático-pedagógicas em livro didático de português e/ou em plataforma do governo, relatos de situação de ensino frente à pandemia; elaboração e defesa de plano de aula e produção de material didático para implementação no Ensino fundamental, apresentado em encontro síncrono, concomitante a microaula/aula piloto, que antecede a Regência/docência escolar no Ensino Fundamental.

Minha atividade nesse ESO consistiu em observar as aulas da professora e o perfil dos alunos do 9º ano do ensino fundamental II, elaboração de plano de aula, leitura específica para este fim, bem como as demais atividades proposta no termo e, a regência de cinco aulas.

Os conteúdos por mim trabalhados a pedido da professora foram Figuras de Linguagem e o gênero textual crônica, os quais estavam de acordo com as habilidades elencadas pelo o currículo de Pernambuco e a BNCC.

Comecei as primeiras aulas com uma mensagem motivacional e após, foi feito uma discussão sobre o tema da aula que era Figuras de Linguagem (Onomatopéia, Metáfora, Comparação, Ironia, Antítese, personificação, Eufemismo). Depois, entreguei a Xerox com algumas tirinhas, charges e quadrinhos, onde foi pedido que fizessem a leitura e tentassem identificar algumas figuras de linguagem presente nos textos.

Na terceira e quarta aula foi feito análise de trechos musicais contendo figuras de linguagem estudada e para encerrar este conteúdo bem no final da aula foi feito um bingo para verificar se eles tinham compreendido o conteúdo dado. A minha finalidade com esta aula era que os alunos reconhecessem as figuras de linguagem presentes nos textos e o efeito de sentido causado por elas.

Na quinta e última aula trabalhei com o gênero textual crônica, para escuta e leitura, “A última crônica” de Fernando Sabino e “Nasce uma crônica” de Luis Fernando Veríssimo. Após, foi explicado algumas característica do gênero e feito uma atividade de compreensão e interpretação. Ao levar o gênero textual em questão tinha por objetivo que os alunos viessem a compreender o gênero textual crônica, reconhecendo suas características, o contexto de produção do gênero e o suporte em que esse gênero circula, porém não deu tempo concluir a proposta da aula, deixando para a professora supervisora a incumbência de conclusão da aula nas próximas aulas de Língua Portuguesa que ela teria com a turma.

Esse foi um momento riquíssimo para o meu aprendizado como futuro profissional docente, pois até aquele momento tinha em mente que sabia fazer um plano de aula, e o ESO I e II deixou evidente que na verdade não sabia fazer, também como me mostrou a importância do planejamento.

Algo que também me deixou muito contente foi que os alunos gostaram bastante da forma como ministrei as aulas, (sem tanta escrita no quadro) como eles

relataram: “A professora podia dar aula assim, sem precisar copiar tanto no quadro”. (ESOII, 2021)

Logo, o ESO I e II trouxe para minha futura formação profissional docente a compreensão que o planejamento não é só meramente dizer que conteúdo vai trabalhar e os objetivos que almeja alcançar, mas que este é um processo de articulação e organização da prática docente no qual o professor reflete sobre todo um contexto, é uma atividade que o leva a ter uma ampla visão do seu alunado e da realidade do seu ambiente de trabalho. Assim, como afirma Libâneo (2006, p. 222), o planejamento trata-se de “um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”.

Entendendo de acordo Libâneo (2006, p, 223) que o planejamento é uma guia de orientação, pois nele são estabelecidas as diretrizes e os meios para a realização do trabalho do professor, que este deve ter uma ordem sequencial, progressiva para que os objetivos sejam alcançados, levando em conta a objetividade, ou seja, estar coerente com a realidade no qual será aplicado, também como ter coerência, isto é, coerência entre os objetivos gerais, específicos, métodos e avaliações, e por último e não menos importante um planejamento tem que ser flexível, pois no decorrer do ano o docente está organizando e reorganizando o seu trabalho.

Esta era uma escola de zona rural, sendo assim muitos fatores de ordem de estrutura da escola atrapalhava no ensino-aprendizagem. Já que não havia ônibus e nem material didático para o apoio pedagógico do professor e aprendizagem do aluno.

A escola não dispunha de material didático básico para os alunos e para os professores e o ônibus escolar não estava carregando os alunos, o que tornava a situação complicada.

Como integrante do grupo de WhatsApp da escola onde deste fazia parte os pais e estava não só como estagiária, mas, como responsável por um sobrinho, presenciei muitas discussões a respeito do ônibus que não estava indo pegar os alunos. Com a ausência de ônibus para a escola, muitos iam de outras formas, sendo que houve relatos de acidente grave com dois alunos que iam de moto para escola.

O ESO I e II ainda me fez refletir sobre a realidade do aluno e da escola, como esses sofrem por conta da falta de compromisso do governo municipal com a educação, a escola em sua estrutura física as janelas pregadas com pregos, e com isso a sala do 9º ano ficava muito escura e quente, e a sala não tinha porta o que fazia com que a cada pessoa que passava no corredor ou que ia para a porta da sala tirava a atenção dos alunos.

Por fim, acredito que as aulas poderiam ter sido melhores, tanto da minha parte que sei que poderia ter feito mais, explicado melhor, levado algo diferente não sei, como da parte da escola que no que tange ao material didático deixou muito a desejar, a escola não tinha folhas de ofício, não tinham livro didático caso eu precisasse, mas acredito que isso se deu por que a escola não estava funcionando por conta do Covid-19, e ao voltar às aulas as escolas ainda estavam sem estrutura suficiente.

3.3.3 ESO III

O ESO III é o momento em que o futuro professor observa os alunos do Ensino Médio-EM e também planeja aulas para essa turma e faz a regência. Sendo este o último estágio da graduação na UAST-UFRPE, no 9º período de Letras. Apesar do aluno estagiário já está “familiarizado” com a disciplina de ESO, contudo por essa etapa ser realizada no Ensino Médio, torna-se desafiador para o estagiário a realização do ESO III.

O componente de ESO III Língua Portuguesa da UFRPE-UAST, contou com 60 horas, Aulas teóricas – 35 horas na Universidade e em estudos complementares na plataforma *Google Classroom*, contemplando a formação de professores de Língua Portuguesa no Ensino Médio, referentes aos estudos curriculares, as metodologias de ensino e os conceitos de avaliação, produção de planos de aula e de material didático, apresentação de plano de aula e realização da microaula (aula piloto) realizadas de forma presencial e a redação do Relatório Final.

Aulas práticas – 25 horas, centraram-se na diagnose da escola campo de estágio, em entrevistas com dirigentes e o professor supervisor, avaliação das unidades didático-pedagógicas em LDP e/ou em plataforma do governo, relatos de situação de ensino frente à pandemia; elaboração e defesa de plano de aula e apresentado oralmente em sala de aula, concomitante a microaula/aula piloto, segundo Hilla (2009, p.37) a “‘Mini aula’ (que nós denominamos de microensino):

quando o estagiário ministra uma aula para seus colegas (ou para a própria sala em que fará o estágio)". Sendo estas bem aplicadas, "podem potencializar o processo de reflexão e de aprendizagem do estagiário e, ainda, conforme, Ortale e Martins (2007, p. 81) *apud* (Hilla, 2009, p.37), ser extremamente ricos para:

[...] discutir questões específicas ligadas à preparação, à organização e ao conteúdo das aulas; - investigar aspectos da interação professor-aluno em sala de aula, tais como: posicionamento e postura do professor, gerenciamento de turnos, participação e motivação dos alunos; - estudar a construção do discurso pedagógico do aluno-professor; [...] - mapear crenças e construtos teóricos que subjazem à prática pedagógica dos professores-alunos; - realizar estudos sobre as condutas dos colegas de classe que desempenham o papel de alunos durante a miniaula; - repensar a prática de professores que atuam nos cursos de licenciatura, bem como a própria estruturação dos cursos de formação inicial. (ORTALE; MARTINS, 2007, p. 81) *apud* (HILLA, 2009, p. 38).

O que Pimenta (2010) *apud* (BIANCONI, 2011, p. 13) considera que "partindo do pressuposto de que a atividade docente precisa ser cientificamente estudada, o microensino cria situações experimentais para que o futuro professor desenvolva as habilidades docentes consideradas eficientes, em situações controladas de ensino."

Essa antecede a Regência/docência escolar no Ensino Médio, e a produção de material didático para regência de forma individual, atendendo a solicitação da escola, contudo, posteriormente realizamos também a organização do material para a mesma série, com os gêneros textuais, em grupos que foi apresentado na Mostra de material didático de ESO na UFRPE-UAST no Ensino Médio.

Minha atividade no ESO III consistiu em observar as aulas da professora e o perfil dos alunos do ensino médio e após fazer a regência de cinco aulas. Os conteúdos por mim trabalhados a pedido da professora foram na Literatura com o conteúdo Arcadismo e na área análise linguística com coesão e coerência. Todas em conformidade com as habilidades da BNCC e do Currículo de Pernambuco. Além de determinar os conteúdos ela solicitou que fizesse também uma revisão.

O momento de regência foi algo desafiador para mim, porém especial. Ainda nos dias de observação, foi pedido o conteúdo para as regências a Professora, então houve todo um planejamento, para a produção do plano de aula, e após apresentamos em sala a microaula para depois ir para as regências na escola campo de estágio, tudo sobre a orientação da professora orientadora Dr^a Jane Cristina Beltramini Berto, que nos orientou quanto a um bom plano para a turma em questão, em como abordar o conteúdo, que no caso era literatura, também como

nos orientou a trabalhar a literatura a partir de um Gênero textual e em quais atividades passar para a turma no momento de regência foi algo desafiador para mim, porém especial.

Para a primeira aula pretendia trabalhar algo novo e então usei um “instapoema” que remetia a uma das principais características do arcadismo, pedi que fizessem a leitura do verbal e não-verbal que continha no texto, após entreguei Xerox a cada um, com um resumo sobre o Arcadismo: com contexto histórico, principais autores e características desse período literário. E assim, os indagando sempre sobre o conteúdo em questão.

Na terceira aula, realizamos a leitura do gênero textual poema, Lira I, Marília de Dirceu de Tomás Antônio Gonzaga, e algumas discussões sobre a lira, onde fomos fazendo a análise do poema de forma oral, e esse foi um momento surpreendente para mim, pois eles participaram bastante, sempre dando a visão deles sobre as estrofes que íamos fazendo a discussão.

A escolha do gênero textual poema se deu por termos aprendido nas aulas teóricas que sempre devemos começar a trabalhar um conteúdo a partir do texto, sendo assim, nos orienta os PCN (1998) que ao planejarmos um conteúdo para ensino de língua materna devemos levar em consideração que:

Os textos organizam-se sempre dentro de certas restrições de natureza temática, composicional e estilística, que os caracterizam como pertencentes a este ou aquele gênero. Desse modo, a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino. (BRASIL, 1998, p. 23).

Entendendo e levando em consideração a importância do ensino dos gêneros textuais para a vida do aluno, pois é por meio dos gêneros textuais que nos comunicamos e nos relacionamos com os demais, assim eles também compreenderam que estão rodeados e que fazem uso dos diversos Gêneros textuais a todo o momento. O que Marcuschi, (2002) pontua que gêneros textuais são:

Realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sócio comunicativas; constituem textos empiricamente realizados cumprindo funções em situações comunicativas; sua nomeação abrange um conjunto aberto e praticamente ilimitado de designações concretas determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função. (MARCUSCHI, 2002, p. 23).

Na quarta e Quinta aula foi introduzido o conteúdo de coesão e coerência, estes foram trabalhados a partir de dois textos sendo (João Carlos e o Valor da cesta), a partir desses textos foi feita a leitura e compreensão textual.

No primeiro texto pedi que fizessem a leitura e após fiz uma nova leitura com eles e depois perguntei: o que vocês acharam do texto? Vocês conseguiram entender alguma coisa? Existe algo de estranho com o texto? O quê? Encontraram alguma dificuldade para compreender esse texto, por quê? Eles me responderam e após esse momento, começamos a marcar no texto as incoerências presentes e a questionar como poderia “ele (João Carlos) ter dito algo e depois ser de outra forma” e assim, fomos discutindo o texto, até o encerramento da aula, então apresentei a eles os elementos que trazem coerência em um texto, da mesma forma trabalhei o segundo texto, “O valor da cesta” e após trazendo os elementos de coesão. A finalidade dessa aula era que os alunos reconhecessem os elementos de coesão e coerência e compreendessem como utilizá-los.

Por último, foi feita uma atividade, que se tratava de um questionário de múltipla escolha para que verificássemos o que eles tinham conseguido assimilar dos conteúdos trabalhados.

Foram aulas muito proveitosas para mim, percebi que tenho muito que aprender ainda com relação à profissão docente, pois o professor em sala não um mero transmissor de conteúdo para seus alunos assim, como pontua Libâneo (2006):

O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e as opiniões dos alunos mostram como eles estão reagindo à atuação do professor, as dificuldades na assimilação dos conhecimentos. Servem, também, para diagnosticar as causas que dão origem a essas dificuldades. (LIBÂNEO, 2006, p. 250).

As aulas observadas e ministradas no EM foi algo novo na minha pouca experiência com a docência, nunca tinha entrado em uma sala de ensino médio a não ser como aluna no período 2004 a 2009, onde o EM ainda era bem diferente do atual, hoje com as escolas em tempo integral os alunos do Ensino Médio são verdadeiros protagonistas, mais autônomos, como também tendo outras disciplinas que trazem aprofundamento em questões sócias como respeito ao “diferente”, a empatia, as etnias, o que percebi em um momento que surgiu na sala de aula.

No momento de minha regência, um aluno que era muito alegre na sala, estava nesse dia muito triste que até eu que não estava há muito tempo com eles tinha percebido essa tristeza, o motivo eu não sei. Sei que a Professora supervisora também percebeu e o levou para fora conversou com ele e depois ele foi embora. Nesse momento os alunos começaram a falar que ele tinha depressão e que um coleguinha no grupo de whatsApp tinha dito algumas coisas “ruins” para ele e nesse momento começamos a falar sobre a empatia, sobre a depressão a ansiedade e eles me falaram que estavam pagando uma eletiva (disciplina de livre escolha do aluno, respeitando-se suas reais necessidades e interesses) que se tratava justamente sobre isso, e eles sabiam do que estavam falando, pois já tinha ouvido falar sobre, porém sempre vai ter aqueles que ainda que estude nunca vai aprender a respeitar o outro. Enfim, o ESO como um todo foi uma “super” experiência para mim, grandes aprendizados.

Por fim, apresentaremos uma tabela abaixo que traz de forma sintética as informações já discutidas, no que tange aos conteúdos, horas, período, e ano e horas das regências, no ESO II e III e a observação no ESO I.

Tabela 1- Conteúdos das regências do ESO I, II e III

ESO I	ESO II	ESO III
7º período (2021.1)	8º período (2021.2)	9º período (2022.1)
REMOTO 10h/aula Observação	HÍBRIDO 10h/aula – Observação e 5h/aula -Regência	PRESENCIAL ESO III 5h/aula- Observação e 5h/aula-Regência
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Observação de 10 horas aulas dadas pela professora supervisora, as quais foram observadas de forma remota via <i>WhatsApp</i>, por conta da <i>Pandemia do Covid-19</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Observação de 10 horas aulas 80% foram de forma remota e 20% presencial; ➤ Mensagem motivacional ➤ Apresentação da proposta da aula; ➤ Levantamento do conhecimento prévio do alunos; ➤ Pesquisa vocabular (as figuras de linguagem) ➤ Texto apostila com charges tirinhas e quadrinhos sobre as Figuras de linguagem (Quadrinhos, tirinhas e charges); (leitura e compreensão 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Observação de 5 horas aulas 100% presencial. ➤ Levantamento do conhecimento prévio dos alunos em relação ao conteúdo a ser trabalhado através do “instapoema” (poema retirado do instagram que remete as características do arcadismo); ➤ Resumo do contexto histórico, principais característica e autores do Arcadismo em forma de <i>Rendalt</i>; ➤ Introdução do texto o Poema, Marília de Dirceu, a Lira I, do escritor Tomás Antônio Gonzaga, para leitura, e análise

	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Análise de partes de músicas; (Identificando as figuras de linguagem); ➤ Bingo sobre as figuras de linguagem, (verificar a aprendizagem dos alunos) ➤ Levantamento do conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero em questão; ➤ Discutidas as questões e observada às respostas foi entregue a cada um uma cópia do Gênero textual crônica. Leitura e escuta compreensão e interpretação, identificando nos textos as figuras de linguagem presente. 	<p>interpretativa de forma oral.</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Levantamento do conhecimento dos alunos sobre coesão e coerência; ➤ Entrega do texto sobre coerência. (João Carlos), leitura e compreensão, através de perguntas direcionadas a esse objetivo de forma oral e Após a entrega do (o Valor da sexta) - leitura e compreensão, trabalhando os elementos de coesão, conforme o texto anterior, de forma oral. ➤ Questionário de múltipla escolha para verificar aprendizagem dos conteúdos propostos com correção no quadro e com explicação.
--	---	--

Fonte: Dados da autora (DAMASCENA, 2021/2022).

Em suma, o ESO I, II e III foi experiências incríveis e às quais contribuíram para a minha formação docente, foram diversas aprendizagens, desde a observação da prática docente do professor supervisor, como é vista nos três ESO, perfil dos alunos, até a minha própria prática em sala, sendo feita nos dois últimos ESO, também como as aulas teóricas, como textos lidos e debatidos com a professora orientadora e os demais colegas de sala.

No próximo capítulo discutiremos sobre os resultados do questionário destinado às turmas de ESO da UFRPE–UAST.

CAPÍTULO IV

4. Resultados e Discussão

Neste capítulo, faremos a análise das contribuições do estágio supervisionado da UFRPE-UAST para a formação docente. Para tanto trataremos da explicitação de dados obtidos entre os discentes estagiários do ESO I, II e III, através de questionário, que será interpretado a partir de algumas reflexões sobre o que pensam os futuros Professores de língua portuguesa no que tange ao Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de licenciatura em Letras da UFRPE-UAST.

4.1. Análise dos dados - Questionário

Este é um questionário sobre as contribuições do ESO da UFRPE-UAST que contou com 11 perguntas feitas na plataforma do *Google forms*, e foi realizado com os licenciando do ESO I, II e III, as questões foram disponibilizadas via *link* nos grupos de whatsapp de cada turma. Visando coletar dados sobre as contribuições do ESO para os estudantes do curso de Licenciatura em Letras da UFRPE-UAST.

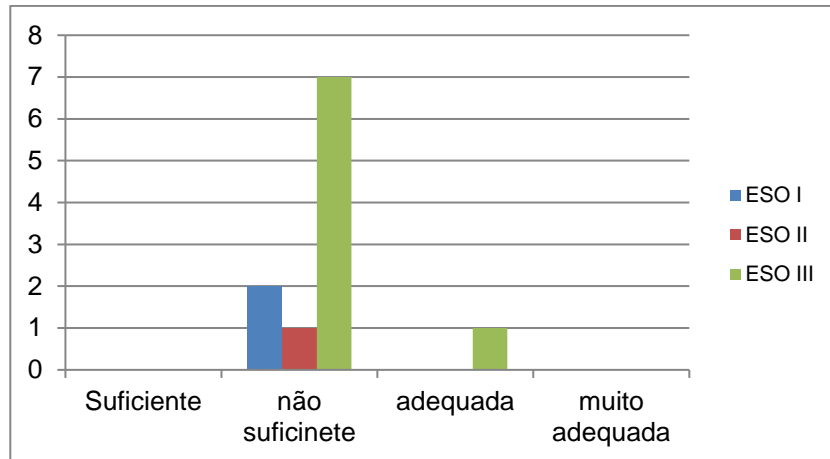
Participaram da pesquisa doze (12) estudantes das disciplinas de Estágio Supervisionado obrigatório – ESO de licenciatura em Letras da UFRPE - UAST, entre estes: nove (9) eram do ESO III, um (1) do ESO II e dois (2) participantes do ESO I.

É importante ressaltar que não havia obrigatoriedade para as respostas, o questionário foi realizado pelo *google forms* e enviado às turmas cursantes dos ESOs nos dois últimos semestres, a saber 2021.2 e 2022.1, do ano civil 2022.

Assim, a análise se deu sobre as respostas, as sete (7) primeiras questões eram objetivas, e as quatro (4) últimas subjetivas.

Na primeira questão queríamos saber como o discente classificaria sua condição à docência antes de cursar as disciplinas de ESO. Obtivemos o seguinte resultado, conforme mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 1: Docência antes das disciplinas de ESO

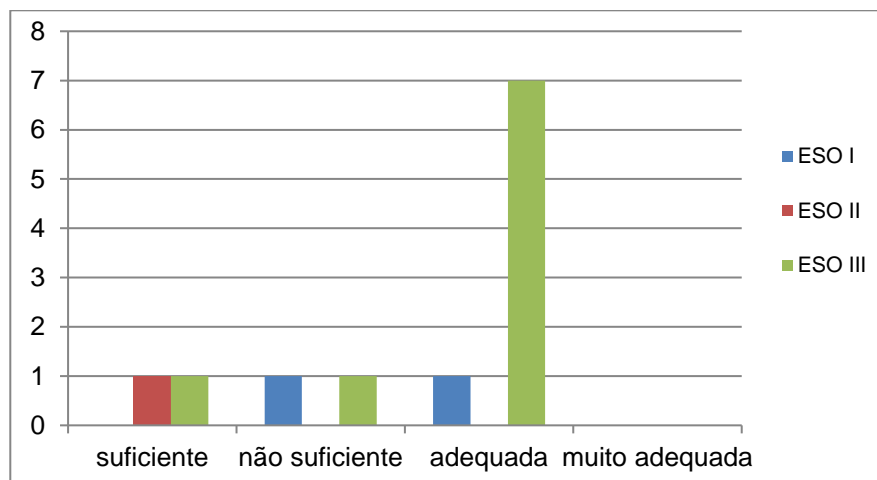


Fonte: Dados coletados (DAMASCENA, 2023).

Conforme Observamos no gráfico dos 12 estagiários, apenas 11 deles responderam a questão, sendo do ESO I (2) do ESO II (1) e do ESO III (8) alunos estagiários, onze (11) deles consideram sua situação a docência antes do estágio não suficiente, sendo assim, 91,7% dos estagiários, enquanto 8,3% consideram sua situação a docência antes de cursar a disciplina de ESO como adequada, sendo essa uma (1) pessoa do ESO III.

Já quando perguntado na questão 3, se após cursarem as disciplinas de ESO, como eles classificariam a sua condição a docência, chegamos aos seguintes resultado como observado no gráfico abaixo:

Gráfico 2: Docência após das disciplinas de ESO



Fonte: Dados coletados (DAMASCENA, 2023).

De acordo com o gráfico dentre os 12 estagiários que responderam ao questionário, sendo do ESO I dois (2) estagiários, observamos que um estagiário do ESO I achou que após a disciplina de estágio sua condição à docência seria adequada enquanto o outro falou que não era suficiente.

No ESO II um (1) participante, observamos que ele respondeu que seria suficiente. No ESO III de nove (9) estagiários que participaram da pesquisa, sete (7), responderam que sua condição à docência após cursar as disciplinas de estágio estaria adequada, enquanto um (1) estagiário (a) respondeu suficiente e mais um (1) estagiário (a) respondeu não suficiente. No geral podemos afirmar que dos 12 estagiários participantes da pesquisa, 66,7% considera sua condição à docência de forma adequada, 16,7% considera suficiente e 16,7% considera não suficiente.

De acordo com os dados, antes de cursar a disciplina de estágio supervisionado o aluno não se sente pronto para a tarefa de ser professor, ainda que ele tenha conhecimentos sobre o que é ser professor, porém de acordo com os dados obtidos no gráfico 2, após cursar o ESO eles se sentem mais preparados para a docência. Pimenta (1997) dirá que esses conhecimentos que os alunos possuem sobre o que é ser professor são de suas experiências como alunos, que foram de diferentes professores em toda sua vida escolar, eles tem certos saberes, mas não se identificam com o ser professor, diante disso, fica aos cursos de formação a incumbência “de passagem dos alunos de seu *ver o professor como aluno* ao seu *ver-se como professor*”, desta forma os ajudando na construção de sua identidade como docente.(PIMENTA, 1997, p.08)

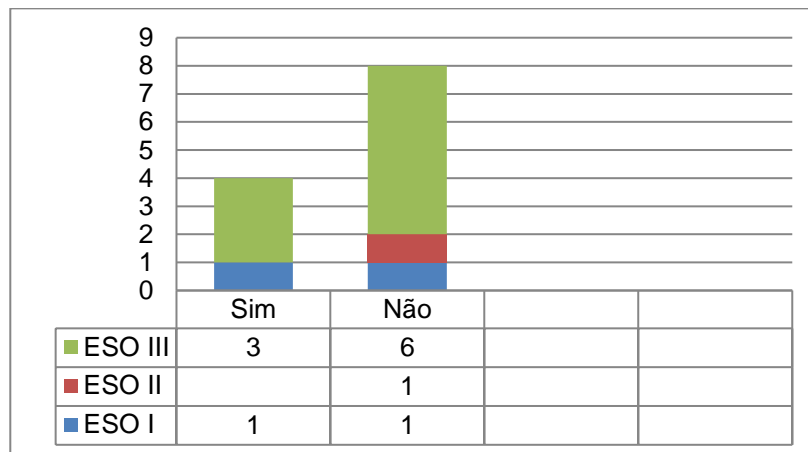
Diante disso, O estágio Supervisionado pode ser visto como uma possibilidade que o estagiário tem de aprender sobre a profissão do magistério e em construir sua identidade enquanto profissional docente. Dessa forma a disciplina de ESO é imprescindível para a formação inicial docente, por ser esta uma prática de aquisição de competências para formação do futuro profissional docente, onde o aluno passa a conhecer todo o seu futuro ambiente de trabalho e todas as burocracias deste ambiente, além de ser o momento em que as teorias são aliadas à prática.

Como, aponta Nascimento e Suassuna (2020, p.216) “é possível identificar elementos positivos do estágio curricular para a formação inicial do licenciando, o qual, posteriormente, ampliará esses saberes em sala de aula e no contexto de atuação profissional.” Isto é, o aluno sai do curso com saberes de teoria e de prática

que o ajudará no começo de sua profissão docente, porém essa condição à docência se aperfeiçoa com o tempo, com os saberes de sala de aula, do ambiente de trabalho, e em estudos posteriores a licenciatura.

A questão de número 2 tinha por intuito saber se o ESO era o primeiro contato do futuro docente com a docência e chegamos a um resultado de 66,7% disseram que não, sendo esses oito (8) dos 12 estudantes estagiários enquanto 33,3% sim, sendo quatro (4) dos 12. Logo, compreendemos que alguns devem já ter atuado como professores ou está atuando, ou participarem de programas da universidade como PIBID, que inicia o educando a docência assim, como no ESO.

Gráfico 3: O ESO - primeiro contato com a docência

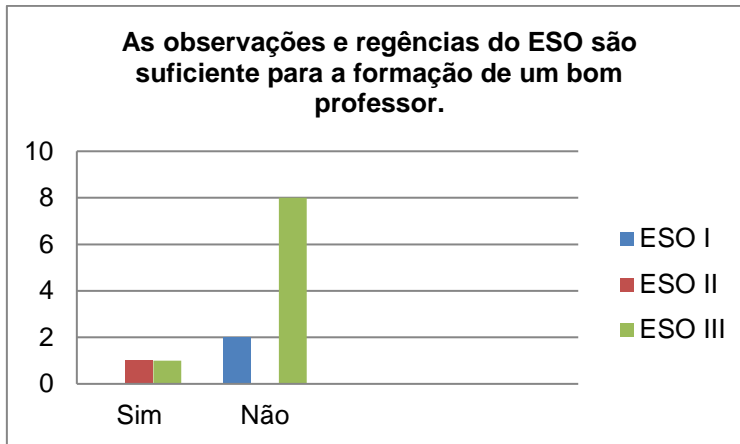


Fonte: Dados coletados (DAMASCENA, 2023).

Portanto, a partir dos dados inferimos que “a finalidade do Estágio é proporcionar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará”. Assim, como afirma Pimenta e Gonçalves (1990) *apud* (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 45). Desse modo, esse é justamente o objetivo dos ESOs colocar o aluno frente ao seu futuro ambiente de trabalho, possibilitando a esse a aprendizagem e identidade da profissão docente.

Quando perguntado se o período de observação e regências do Estágio Supervisionado, era suficiente para a formação de um bom professor, obtivemos as respostas de acordo com o seguinte gráfico.

Gráfico 4: Observação e Regência para a formação docente



Fonte: Dados coletados (DAMASCENA, 2023).

Do ESO I temos duas (2) respostas para não, do ESO II uma (1) resposta para sim e do ESO III temos (8) para não e uma (1) para sim.

Consideramos que de acordo com os dados, que os estagiários têm consciência que o ESO traz diversas contribuições a sua formação enquanto docente, porém que para se tornar um “bom” profissional docente é necessário uma formação contínua, pois o ser professor é um processo contínuo. Em acordo a essa afirmação Tardif (2002) pontua que a identidade docente se dá a partir das várias experiências e saberes adquiridos ao longo de suas vidas, abrangendo desde a formação inicial, socialização familiar e escolar, à socialização com outros profissionais docentes no decorrer da sua carreira como professor. Logo compreendemos que se tornar um bom profissional docente requer tempo. Assim, pontua Pelozo, (2007) “[...] o estágio não garante uma preparação completa para o magistério, mas possibilita que o futuro educador tenha noções básicas do que é ser professor nos dias atuais, como é a realidade dos alunos que frequentam a escola, entre outras”. (PELOZO, 2007, p.02).

Na questão cinco, no quesito contribuições do estágio supervisionado para a formação docente, obtivemos um percentual de respostas de 91,7% no que tange o ESO para reflexão acerca da prática pedagógica, à cerca da construção da identidade profissional docente e também para a reafirmação dessa identidade. Foram 11 respostas, sendo 9 dos estagiários do ESO III e 2 dos estagiários do ESO I. No quesito se o estágio contribuía para a consolidação dos conhecimentos teóricos adquiridos no curso de graduação, chegou a um percentual de 66,7%, no total 8 estagiários assinalaram essa questão, sendo destes 6 do ESO III e 2 do ESO I.

Na alternativa de que o estágio contribui para que aluno estagiário coloque em prática os conhecimentos teóricos aprendidos no decorrer do curso. Como também conhecer o contexto escolar, espaços físicos da escola, perfis dos alunos, dos professores e métodos de ensino usados pelos professores, obtivemos 83,3% de respostas o que no total forma 10 respostas, sendo 8 do ESO III e 2 do ESO I. A alternativa de que se o estágio contribui para que o estagiário adquira uma aprendizagem através da observação das aulas, tornando-se reflexivo diante de problemáticas, concernentes a aprendizagem do aluno com relação à didática do professor observado, e foram 11 respostas sendo destas, 9 do ESO III e 2 do ESO I, atingindo um percentual de 91,7%. Sendo assim o ESO traz diversas contribuições para a formação docente, como pontua Berto e Santos (2022);

No âmbito do estágio supervisionado a interação e a participação em ambientes escolares, desde o estudo do Projeto Político Pedagógico, do histórico, da organização da escola até a sua constituição pelos profissionais, discentes e comunidade contribuem para a excelência na formação do futuro docente. (BERTO; SANTOS, 2022, p.82).

Gráfico 5: As contribuições do ESO na formação inicial



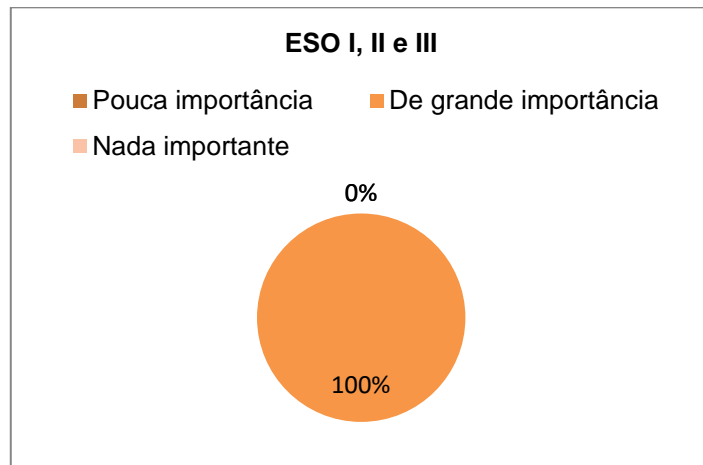
Fonte: Dados coletados (DAMASCENA, 2023).

Sendo assim, o ESO é um componente indispensável à formação docente, por ser esse o momento em que o discente além de colocar em prática aquilo que aprendeu no curso, conhecer o seu futuro ambiente de trabalho e todos os agentes envolvidos nesse processo é também o momento em que o ele pode refletir sobre a sua própria prática pedagógica e sobre a prática do professor observado.

Perguntado aos estagiários sobre a importância do estágio supervisionado para a formação inicial docente obtivemos 100% de que ele é de grande

importância, ou seja, todos foram unânimes, mesmo alguns ainda estarem começando a sua experiência com o ESO, como aponta o gráfico 6.

Gráfico 6: A importância do ESO para a formação docente inicial

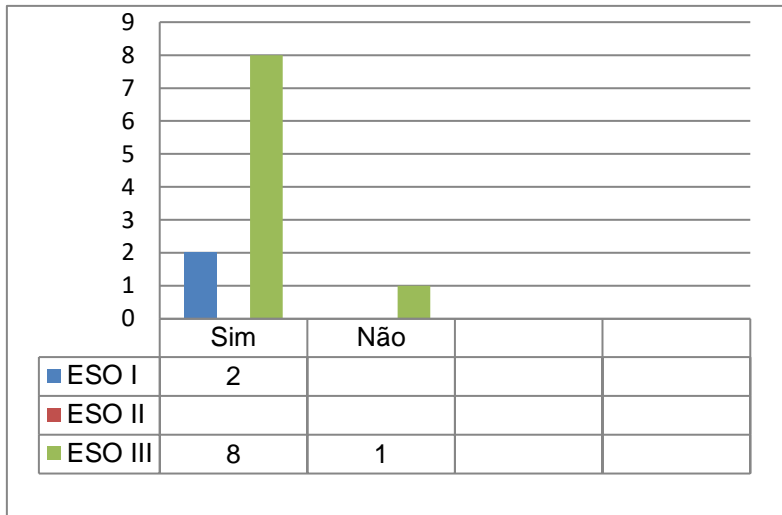


Fonte: Dados coletados (DAMASCENA, 2023).

Em seu trabalho sobre o estágio supervisionado Nascimento e Suassuna (2022, p. 215) ressaltam sobre a “polêmica existente em torno do estágio, a dicotomia entre seus aspectos práticos e teóricos”, onde o estágio é visto por alunos e professores como uma etapa estritamente prática do curso, que não requer a teoria.

Em consonância a isso indagamos aos estagiários se as leituras teóricas trouxeram contribuições para a sua prática em sala de aula no momento do estágio e obtivemos a resposta de apenas 11 dos 12 que participaram da pesquisa, onde 10 disseram que sim e 1 disse que não dispostas no Gráfico 7. Ou seja, as leituras teóricas contribuem para a prática do futuro docente.

Gráfico 7: Contribuições das leituras teóricas para a prática.



Fonte: Dados coletados (DAMASCENA, 2023)

Deste modo, Nascimento e Suassuna (2022) corroboram dizendo que “o estágio é um espaço por excelência para a atuação profissional fundada na relação teoria-prática no contexto do curso de graduação”. Deste modo, em acordo aos dados obtidos na pesquisa, entendemos que a teoria é indissociável da prática, e que ela é uma atividade de transformação da realidade da “práxis docente”. Portanto, o estágio tem de ser teórico-prático, acerca disso, Pimenta e Lima (2004), destacam que:

O estágio, nessa perspectiva, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas atividade teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como a atividade de transformação da realidade. Nesse sentido, o estágio atividade curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, este sim objeto da práxis. Ou seja, é no trabalho docente do contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá. (PIMENTA E LIMA, 2004, p. 45).

As quatro últimas questões eram subjetivas, assim sendo, iremos nos deter em analisar algumas das respostas dadas pelos estagiários a essas referidas questões. Destacamos que com o objetivo de manter o anonimato dos estagiários, cada um deles foi identificado por um número (A1, A2, A3... e assim por diante), o que também faremos na referência ao ESO que o aluno faz parte (E1, E2 ou E3). Por exemplo, o A1E2 = Aluno (a) 1 do ESO 2.

Na questão de número 8 questionamos aos estagiários quais as dificuldades enfrentadas no momento do estágio supervisionado obrigatório e obtivemos algumas respostas como:

- *(A4E3) O problema maior foi infraestrutural, uma escola com turmas lotadas onde mal havia espaço para a mesa de professor, gerava muito tumulto e conversas paralelas, o contorno se deu através de conversa com o gestor. (A4E3)*
- *.(A2E3) Receio de falar/explicar o conteúdo e não ser compreendida. Mas com a experiência percebi que a educação não funciona a curto prazo.*
- *(A6E3) Infelizmente, o professor supervisor do estágio foi responsável por uma das dificuldades enfrentadas. Em alguns casos, o professor aceita supervisionar o estágio mas ou não compreende bem o que deve ser feito ou exige do estagiário certas atividades que não cabem àquele momento. Sendo assim, um dos professores supervisores escolhido interferiu negativamente na experiência de estágio.*
- *(A7E3) Em todos os ESO's as maiores dificuldades provinham da quantidade de documentos burocráticos que necessitavam da assinatura do supervisor e diretor das instituições. Além disso, devido a quantidade de trabalhos que os docentes possuíam ficava difícil sentar e conversar com os mesmos para obter informações da turma, mesmo que por meio do forms essa era uma tarefa complicada. Para contornar essa pedra, foi necessário separar um momento à parte apenas para entrevista e então transcrevê-la.*

Analizamos de acordo com as respostas dadas acima que houve dificuldades no que tange ao medo de explicar o conteúdo e não ser compreendida pelos alunos, algo que encaramos como algo inerente a nós seres humanos, o medo do fazer algo que não temos o costume de fazer, o que vais ser comum nesse início de formação.

Outra dificuldade foi com relação ao o professor supervisor “que aceita o aluno, mas não compreende o que deve ser feito ou exige do estagiário certas atividades que não cabem àquele momento”, o que (A7E3) também ressalta da dificuldade em sentar com o professor supervisor para fazer a entrevista, vai ressaltar que é por conta do professor supervisor não ter tempo, pelo fato do mesmo ter três empregos.

A (A7E3) ainda traz a questão de dificuldades no que tange a burocratização no ESO. Porém, como analisado a questão infraestrutural das escolas campo de estágio teve maior conceituação no que tange as dificuldades enfrentadas no ESO.

Na nona questão nos detivemos, a saber, se alguns dos estagiários tinham realizado estágio de forma remota e como tinha sido a experiência, Alguns responderam não e os que responderam sim e justificaram, falaram que:

- *(A3E3) Sim. ESO I foi de forma remota. Não foi uma experiência tão boa porque não tive a presença física do campo de estágio.*

- (A2E3) *Sim, não foi muito boa, mas consegui tomar como lição.*
- (A1E3) *Sim, o ESO 1. Não foi agradável.*
- (A5E3) *Sim, foi de grande importância pois presenciei um novo método de ensino.*
- (A6E3) *Sim, o ESO I. A experiência não foi ruim, mas também não foi satisfatória. As aulas remotas constituíram um período ímpar para a educação, onde tanto professores quanto alunos não estavam certos sobre o que fazer e como se portar da melhor forma naquele momento. Por isso, acredito que muito da experiência em sala de aula foi perdida no período remoto.*

Vejamos de acordo com as respostas que não foi um período bom, mas também não foi ruim, foi um período em que os estagiários conseguiram entender como algo novo e que de certa forma pode contribuir para a formação deles, período ímpar, importante, de aprendizagem, “novo método de ensino”.

No que concernem as reflexões tiradas como lição no ESO, no que tange às observações, regências e aulas teóricas, na questão dez, alguns dos estagiários responderam que:

- (A1E3) *Foram muitas, mas algumas delas são: o professor sempre precisará refletir sobre suas práticas, estar atento as necessidades dos seus alunos e planejar a partir delas. Mais precisamente sobre as aulas teóricas, acredito que elas são norteadoras, contudo, no ambiente escolar muita coisa se distancia, exigindo de nós professores a capacidade de se reinventar.*
- (A1E1) *O método de ensino continua muito tradicional, não dando oportunidade aos alunos a interação adequada.*
- (A1E2) *Através do estágio supervisionado foi possível "pôr os pés no chão da escola e vislumbrar a dinâmica da minha futura área de atuação.*
- (A2E3) *De quê devemos compreender a realidade do aluno e do nosso ambiente de trabalho no momento de planejar nossas aulas.*
- A3E3) *O ensino é uma via de mão dupla e cada turma pelas quais passei tinha um perfil diferente. A educação é e sempre será heterogênea.*
- (A5E3) *Dois mundos totalmente diferentes teoria e prática. As teorias não estão de acordo com a realidade brasileira.*
- (A6E3) *É interessante notar como cada parte do estágio complementa a outra. Sem a parte teórica, não poderíamos encarar as observações de forma crítica, e, sem esse exercício, também não poderíamos montar nossa própria aula*

e encararmos ela, também, de forma crítica. Sendo assim, o estágio nos instiga a sempre continuar estudando, pensando e aprimorando o exercício da docência.

- *(A7E3) O mais importante a se pensar, ao planejar uma aula, é procurar uma forma de responder à questão "o que meu aluno aprenderá hoje, o que ele será exposto?" e não "o que ensinarei hoje", uma vez que o aluno deve ser o centro do processo de aprendizagem e não o professor. Pensando no que será mais proveitoso e não no que eu quero que eles saibam; - Na sala de aula estamos lidando com seres humanos, que pensam de forma diferente, envolvidos em um grupo diferente. Portanto, a forma que um conteúdo ou a aula será ministrada deve atender às particularidades de cada sala; - Os alunos, por mais novos que sejam, podem lhe surpreender por tamanha capacidade crítica, por isso as aulas nesses casos devem atender ao que a turma pede; - Quando o professor se aproxima mais do aluno, as aulas tendem a ser mais proveitosas...*
- *(A8E3) É importante ter base teórica de metodologias e teorias do funcionamento da sala de aula, mas é essencial observar e viver isso na prática, o que é totalmente diferente do imaginado tendo vista que cada turma é um universo. A experiência serve também pra entender o lado do professor que vive extremamente sobrecarregado tendo que lidar com inúmeros problemas que não seriam de sua responsabilidade mas que acaba sendo, se ele deseja obter bons resultados com seus alunos de maneira individual.*
- *(A9E3) Experiência extra, o quão é difícil montar um plano de aula sem um norteamento adequado e que a falta de comunicação gera frustração, tanto nos alunos quanto nos professores.*

Como observado nos relatos acima, os estagiários a maioria do ESO III, acredito que por já terem vivenciado os três ESO, porém é observado que um estagiário do ESO I respondeu e também um do ESO II. Eles pontuaram questões importantíssimas ao vivenciar o ESO, como a reflexão sobre as práticas pedagógicas, as teorias como norteadoras desse processo de prática em sala de aula, a dicotomia de que no ambiente escolar a teoria é outra, isto é a dissociação entre teoria e prática, o que ressaltamos em acordo com Pimenta e Lima (2004, p.37) é que "a prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão podem reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática".

O ensino que continua de forma tradicional foi também ressaltado, conhecer a realidade do seu futuro ambiente de trabalho, realidade do aluno, perfis das turmas percebendo que são diferentes, ou seja, a heterogeneidade das turmas, em acordo com o que pontua Pimenta e Gonçalves (1990) *apud* (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 45)

“consideram que a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará”.

Afirmaram também a compreensão da associação entre teoria e prática sendo que uma complementa a outra, de acordo com o que define Pimenta e Lima (2004) “o estágio tem de ser teórico-prático, ou seja, que a teoria é indissociável da prática” (2004, p. 34). E a reflexão sobre o ato de planejar. Assim, são por meio da reflexão e análise do saber teórico e prático que os estagiários se tornam docentes críticos e reflexivos quanto as suas práticas, como aponta Pimenta e Lima (2004)

Portanto, o papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. Daí é fundamental o permanente exercício da crítica às condições materiais nas quais o ensino ocorre (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 49).

Logo, compreendemos embasados nos dados obtidos, e em conformidade ao que postula Lima (2008) que o estágio torna-se um espaço de mediação reflexiva entre universidade, escola e sociedade, contribuindo para a formação do futuro profissional docente. Então é nesse momento de “reflexividade” sobre suas práticas pedagógicas que o futuro profissional docente começa a construir sua identidade enquanto professor. E “essa oportunidade de observação e reflexão sobre a prática permitirá que o aluno/estagiário reafirme sua escolha pela profissão e resolva assumir-se como profissional politizado desde o início de sua carreira”. (PELOZO, 2007, p.02)

Por fim, perguntamos sobre sugestões para melhoria no ESO, e as repostas foram:

- *(A1E3) Penso que disciplinas como o ESO que enfocam a prática escolar, deveriam ser ministradas na metade do curso.*
- *(A1E1) Uma conexão maior entre a |Universidade e a Instituição escolar.*
- *(A1E2) Creio que deveriam diminuir a quantidade dos ESOS.*
- *(A2E3) Mais horas de observação.*
- *(A3E3) O tempo de atuação da prática.*
- *(A4E3) Não sei. No entanto, acho os ESOS muito chatos.*
- *(A6E3) Começar mais cedo na graduação.*

- *(A7E3) Diminuir, condensando a quantidade de documentos burocráticos.*
- *(A8E3) Dar mais liberdade de carga horária para o aluno e ter menos burocracia.*
- *(A9E3) Acredito que uma experiência de ESO nos primeiros períodos seria consideravelmente agregador, tornaria muitas etapas futuras mais fáceis e também colocaria o aluno no local de trabalho diretamente, assim colaborando com uma reafirmação da profissão que deseja seguir, tal qual um profissional da saúde observa nos primeiros períodos a profissão sendo aplicada.*

Diante das respostas podemos inferir que o mais cobrado por parte dos estagiários é a questão da burocracia existente no ESO, de acordo com A7E3, e a sugestão da disciplina de Estágio iniciar logo nos primeiros períodos, o que é defendido por Pimenta e Lima (2004, p. 24) que o ESO é o eixo central entre as disciplinas teóricas e práticas “E por isso, deve ser iniciado no momento do ingresso dos estudantes nas licenciaturas e percorrer todo o curso, até o final”. No caso da UFRPE, com a nova proposta curricular este quesito já foi contemplado, inicia-se no 5º período e por isso, concentra os ESOs em apenas dois, divididos em Ensino Fundamental e Ensino Médio, cursados em períodos diferentes da outra habilitação, porém demanda tempo para atualizar essas modificações e implantá-las integralmente no curso.

No que tange às outras observações, algumas acenam para o tempo de atuação prática do ESO na escola, sugerem maior liberdade ao estagiário em suas atividades e a maior aproximação entre escola e universidade, também ressalta a necessária organização do fazer docente e de suas práticas, não se distanciando dos tempos escolares, o que se pode justificar pelo período compreendido entre a realização de estágios remotos, híbridos e presenciais nos últimos dois anos.

Por fim, concluímos dizendo que as contribuições da disciplina de estágio supervisionado da UFRPE-UAST para a formação docente, são inúmeras como visto nos relatos e respostas do questionário e que o mesmo é imprescindível a formação do futuro professor, pois contribui para que o aluno estagiário conheça a realidade do seu futuro ambiente de trabalho, e tudo que ali ocorre, perfis dos alunos e professores, integração prática e teoria, e também levar esse estagiário a prática da “reflexão-ação-reflexão”.

Assim como pontua Pimenta e Lima (2004, p.43) que nos cursos de formação de professores o estágio é imprescindível, pois possibilita “que os professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para a inserção profissional”. Como também, aponta Nascimento e Suassuna (2020, p.216) a respeito disso que “é possível identificar elementos positivos do estágio curricular para a formação inicial do licenciando, o qual, posteriormente, ampliará esses saberes em sala de aula e no contexto de atuação profissional.” Isto é, o momento do estágio traz diversas contribuições para o futuro profissional docente, todavia a sua identidade como docente se constrói ao longo dos anos de prática em sala de aula e nas teorias que ele vai adquirindo com cursos e leituras voltadas a questão do Ensino-aprendizagem.

Conclusão

Ao iniciar nosso trabalho tínhamos como objetivos compreender a relevância do Estágio Supervisionado Obrigatório - ESO e suas contribuições para a formação inicial do professor. E especificamente, discutir a importância do estágio supervisionado obrigatório para a formação inicial do professor de língua portuguesa na UAST-UFRPE e os fatores preponderantes para a efetivação do ensino-aprendizagem e as reflexões sobre os saberes docentes e as práticas de ensino realizadas na escola campo de estágio, com vistas à melhoria do ensino e a formação do professor estagiário.

Posso então, afirmar em conformidade aos resultados dessa pesquisa que as contribuições da disciplina de estágio supervisionado da UFRPE-UAST para a formação docente são inúmeras como visto nos relatos e respostas do questionário e que o estágio é imprescindível a formação do futuro professor, pois contribui para que o aluno estagiário conheça a realidade do seu futuro ambiente de trabalho, e tudo que ali ocorre, perfis dos alunos e professores, heterogeneidade de uma sala de aula, que o planejamento tem que ser baseado na realidade do aluno, integração prática e teoria, como também que é necessário ao professor refletir sobre sua prática pedagógica a todo o momento, “reflexão-ação-reflexão”. Sendo estes também, fatores preponderantes para efetivação do ensino-aprendizagem.

Sendo assim, o estágio se torna um “espaço de mediação reflexiva entre a universidade, à escola e a sociedade”, por meio da prática e por meio das leituras teóricas propostas, e das discussões em sala de aula, assim contribuindo para formação da identidade docente do estagiário.

Desta forma, podemos atribuir que o estágio supervisionado obrigatório de Língua Portuguesa é de suma importância no processo de formação do futuro professor de Português, pois, através do estágio este docente poderá ter uma relação próxima com o ambiente que será o seu local de trabalho. Nesse tempo de estágio o aluno estagiário passa por uma espécie de treinamento, onde o mesmo vai poder colocar em prática toda a teoria aprendida até o momento, sabemos que a profissão do professor vai além dos anos passados na universidade, ou seja, é uma constante formação continuada.

O estudo também nos possibilitou compreender que o saber profissional do professor é um saber plural, formado de diversos saberes provenientes das

instituições, de formação, dos currículos, disciplinares, e da prática cotidiana, assim como pontua (Trdif, 2002).

No que tange as aulas teóricas, diante de tudo relatado, posso inferir que as aulas de teorias do ESO foram muito importantes para compreender esse processo do ensino da Língua Portuguesa, a partir das leituras teóricas, como o que diz a BNCC (2018), a DCN (2013), o PCN (1997) a LDB (1996) e o currículo de Pernambuco sobre o Ensino de Língua Portuguesa, tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio. Leituras embasadas em estudiosos da área, de Estágios, Gêneros textuais, multiletramentos, didática e aspectos avaliativos, estudiosos como Suassuna (2020), Pimenta e Lima (2004), Libâneo (2006), Nóvoa (2022), Márcia Mendonça (2013); Clécio Buzzen (2013); Dionísio (2013), Doná Hila (2009), Roxane Rojo (2015), Marcuschi(2002), Dolz (2004), Tardif (1991) e diversos outros textos desses autores, também como outros teóricos da área da educação e ensino.

A partir dos quais aprendemos sobre como ensinar os gêneros textuais, como trazê-los para a sala de aula, as Múltiplas linguagens para o ensino médio, a Multimodalidade, a importância da Microaula para o futuro profissional docente, a avaliação como processo de formação, a produção de material didático, a produção de plano de aula e a sua importância para o professor, o que é, e em como produzir uma sequência didática, a microaula/microensino, como trabalhar os conteúdos literários, e diversas outras aprendizagens que as aulas teóricas de ESO nos proporcionam.

Trazendo aqui a importância da teoria e da prática andar juntas e observando que uma não subsiste sem a outra. Isto é, a minha teoria só é vivida na prática, onde de fato comprovo se é válido aquilo que aprendi ou não e da mesma forma a minha reflexão sobre a prática tem de está embasada em teorias, para que assim possa nascer uma nova prática. Bem como aponta Nóvoa (1992, p.25) “a formação docente não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnica, todavia, essa formação se dará através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas de (re)construção permanente de uma identidade pessoal.”

Um dos pontos negativos do ESO, se assim posso chamar é que às vezes, ou na maioria das vezes o aluno estagiário preocupa-se muito com o preenchimento de papéis e esquece-se de focar no que realmente importa, de fazer uma observação e uma regência pautada na reflexão, porque têm que cumprir com demandas

administrativas e estas tem prazo, por tal motivo algumas pessoas não conseguem refletir sobre o momento dele, no estágio e cada situação por ele vivida.

Desta forma, o estágio supervisionado obrigatório - ESO de Língua Portuguesa é um momento de preparo que o estudante estagiário tem, para compreender e adentrar no ambiente de sua futura profissão, isto é, o ESO de Língua Portuguesa da UFRPE - UAST, nos tem posto dentro desse ambiente, não só a partir das aulas práticas, mas também das aulas teóricas, nos fazendo conhecer todas as problemáticas existentes da profissão docente e do seu entorno e assim, sair do curso de licenciatura em Letras — Língua Portuguesa, com uma condição a docência melhor do que quando entramos, e essa condição à docência se aperfeiçoa com o tempo, com os saberes de sala de aula, do ambiente de trabalho, e em estudos posteriores a licenciatura. Também como, nos fazer docentes reflexivos, para que assim, possamos refletir sobre a nossa prática pedagógica e as demais práticas educativas ao nosso redor, construindo assim a nossa identidade docente.

Por fim, deixamos evidente que esta é uma temática que necessita de novas pesquisas, bem como, projetos e propostas acerca do tema.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. R. CONSERVA D. P. **As contribuições do estágio supervisionado para a formação docente**. Anais IV CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/35912>>. Acesso em: 27, Nov, 2022.

BERTO, J. C. B.; SANTOS, B. **O Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: uma reflexão entre as orientações curriculares e as propostas de implementação didático-pedagógicas em período pandêmico**. In. BERTO, Jane Cristina Beltramini; CHAGURI, Jonathas de Paula; GUIMARÃES, Lílian Noemia Torres de Melo; SANTOS, Maria de Fátima Silva dos. **[Orgs.] Estudos do GEPE: formação docente em tempos de pandemia 2ª coletânea**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. 304p. 16 x 23 cm.p.75-91. Disponível em: <https://gepleuast.wixsite.com/geple> acesso em 27, Jan, 2023.

BIANCONI, V. **O estágio supervisionado na formação de professores: novas demandas, novas propostas**. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro - Rio Claro: [s.n.], 2011. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/118317/bianconi_v_tcc_rcla.pdf Acesso em 27, Jan, 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm acesso em 09, dez, 2022.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. MEC. **Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**. Homologada por despacho do Ministro de Estado da Educação. Diário Oficial da União, 25 de junho de 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192, Acesso em: 15 Jan. 2023.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em 16 de jan.2023.

_____. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília, 2006. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em 16 de jan. 2023.

_____. **Lei nº 9.394/96**. Disponível em: WWW.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 15. Jan.2023
 BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. (Série Estratégias de Ensino, 28). ISBN: 978-85-7934-056-7, p. 293.

BUZEN, C. PESSOA, Ana Cláudia R. Gonçalves. **Formação e saberes docentes [recurso eletrônico]: desafios para (re) pensar a prática pedagógica**. Recife: Ed. UFPE, 2020.
 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/5ss33Zwp89j3wW89mXWkG5Q/?lang=pt> Acesso em 26, jan, de 2023.

DAMASCENA, M. G. J. **Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório- ESO I**. UFRPE-UAST. 2021.2.
 _____, M. G. J. **Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório- ESO II**. UFRPE-UAST. 2022.1.
 _____, M. G. J. **Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório- ESO III**. UFRPE-UAST. 2022.2.

DOLZ, J. ; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. Gêneros Oraís e escritos na escola. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

FONSECA, João. José Saraiva. **Apostila de Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em: https://blogdageografia.com/wp-content/uploads/2021/01/apostila_metodologia_da_pesquisa1.pdf acesso: 09, jan, 2023.

GIL, A. C. *et al.* **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf acesso: 09, jan, 2023.

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa: Tipos Fundamentais**. RAE, Artigos. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995
 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?lang=pt&format=pdf> acesso em 11, jan, 2023.

GONÇALVES, C. L. e PIMENTA, S.G. **Reverendo o ensino de 2o Grau, propondo a formação do professor**. São Paulo: Cortez, 1990.

HILA, C. V. D. **O microensino como instrumento de formação do professor de língua portuguesa**. Acta Scientiarum. Human and Social Sciences, vol. 31, núm. 1,

2009, pp. 33-41 Universidade Estadual de Maringá Maringá, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3073/307325328005.pdf> Acesso em 02, jan, 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view acesso em 09, Jan. 2023.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 2006. Disponível em https://www.professorrenato.com/attachments/article/161/Didatica%20Jose-carlos-libaneo_obra.pdf acesso em 29, Jan, 2023.

LIMA, M. S. L. **Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores**. *Rev. Diálogo Educ.* [online]. 2008, vol.08, n.23, pp.195-205. ISSN 1981-416X. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1981-416X2008000100012&lng=pt&nrm=iso acesso em 04, jan, 2023.

MACHADO, A. P. F.; FILHO, M. A. V. **A importância do estágio supervisionado curricular na formação inicial docente**. *Educação, cultura e debate*, v. 6, n. 2, p. 70-79, 2020. Disponível em: <http://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaSE/article/view/461> Acesso em 28, Nov, 2022

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, A. P. et al.(org.) *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/133018/mod_resource/content/3/Art_Marcuschi_G%C3%AAneros_textuais_defini%C3%A7%C3%B5es_funcionalidade.pdf acesso em 02 fev., de 2023.

NASCIMENTO, G. J. S.; SUASSUNA, Lívia. **Estágio supervisionado na licenciatura em Letras: Um espaço-tempo de construção da identidade docente do professor de Língua Portuguesa**. In: *Colloquium Humanarum*. ISSN: 1809-8207. 2020. p. 208-228. Disponível em: <http://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/3645> acesso em 28, Nov, 2022.

NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5. pp. 13-33. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/4758> acesso em 04 de fev, 2023.

NÓVOA, A.; ALVIM, Y. **Escolas e Professores Proteger, Transformar, Valorizar**. Empresa Gráfica do Estado da Bahia – EGBA. Salvador- BA, 2022.

OLIVEIRA, S. R. de; PICCININI, V. C. **Validade e reflexividade na pesquisa qualitativa. Cadernos**. EBAPE. BR, Rio de Janeiro, RJ, v. 7, n. 1, p. 88 a 98, 2009. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/5107>. Acesso em: 26, Jan, 2023.

PELOZO, R. C. B. **Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão.** Revista Científica Eletrônica de Pedagogia – ISSN: 1678-300x Ano V – Número 10 – Julho de 2007 – Periódico Semestral. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Pedagogia/aprategiosuperv.pdf Acesso em 15, jan, 2023.

PIMENTA, S. G. **Estágios Supervisionados: unidade teoria e prática em cursos de licenciatura. Formação docente: fundamentos e práticas do estágio supervisionado,** p. 19-50, 2019. Disponível em: https://socialeducation.files.wordpress.com/2019/04/formac387c383o-docente-fundamentos-e-prc381ticas-do-estc381gio-supervisionado_web.pdf. Acesso em 03, Jan, 2023.

PIMENTA, S. G. LIMA, M. S. L. **Estágio e docência: diferentes concepções.** São Paulo: Cortez; 2004. Disponível em: <https://inbio.ufms.br/files/2022/03/texto-2-referencia-2-disciplinas-estagio.pdf> acesso em 10, Jan, 2023

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de Professores. Unidade Teoria e prática?** 9º ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p.24-245.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores-saberes da docência e identidade do professor.** Nuances: estudos sobre educação, v. 3, n. 3, 1997. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/612.pdf>> acesso em 27, Nov, 2022.

POZZOBON, M. M. SOUZA, L. R. **Formação docente: Contribuições do estágio supervisionado para a prática pedagógica do professor iniciante de Língua Portuguesa.** Revista, Anais da UEG, 2018. p. 444 –454. Disponível em: <<https://www.anais.ueg.br/index.php/semintegracao/article/view/10947>> Acesso em 27, Nov, 2022.

REVISTA NOVA ESCOLA. **Proposta em Língua Portuguesa da BNCC focam na gramática e nos gêneros digitais.** Publicado em 01 de janeiro de 2017. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11954/mudancas-em-lingua-portuguesa-focam-na-gramatica-e-nos-generos-digitais>. Acesso em 17 de jan.2023.

ROJO, R. H. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2015. Apud (SILVA, Daniela Teixeira Leite. **A Multimodalidade nos cadernos de Língua Portuguesa da rede pública do Estado de São Paulo: uma proposta de multiletramento.** Revista Intercâmbio, v. XXXII: 48-65, 2016. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X ROJO, R. H.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros Orais e escritos na escola.** Trad. e org. por R. Rojo e G. S. Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo. Cortez, 2007. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3480016/mod_label/intro/SEVERINO Metodologia do Trabalho Cientifico 2007.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3480016/mod_label/intro/SEVERINO_Metodologia_do_Trabalho_Cientifico_2007.pdf) acesso em 08 jan. 2023

SILVA, J. S.; NASCIMENTO, E. R.; BARBOSA, J. C. **Estágio supervisionado: Diálogos e contribuições na formação do professor de Língua portuguesa**. Editora, realize/Anais Conedu. 2014. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2014/Modalidade_1datahora_13_08_2014_11_20_41_idinscrito_627_aa949ac6c576e499f0e5a489efe0b390.pdf> Acesso em 26 nove. 2022.

TARDIF, M. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério**. Revista brasileira de Educação, n. 13, p. 05-24, 2000. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=s141324782000000100002&script=sci_abstract, acesso em 26, jan, 2023.

TARDIF, M. **Saberes docentes & formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes. ISBN, 85, 2668, v. 8, 2002. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=1453422> acesso em 20, jan, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Unidade Acadêmica de Serra Talhada. **Proposta Pedagógica Curricular do Curso de Letras**. Serra Talhada, 2018. Disponível em: <http://uast.ufrpe.br/sites/uast.ufrpe.br/files/paginas/PPC%20Licenciatura%20%20em%20Letras%20Portugu%C3%AAs%20-Ing%20-C3%AAs.pdf> acesso em 27, jan, 2023.

APÊNDICE

Link: **Questionário.**

https://docs.google.com/forms/d/1nzdcwxe_X4ormZILD3HrpTv5MQ_bWfySRVJ-9iJHMnU/Edit

Questionário sobre as contribuições do ESO da UFRPE-UAST

Esse questionário visa coletar dados sobre as contribuições do estágio supervisionado para os estudantes do curso de Licenciatura em Letras da UFRPE-UAST.

Nome: _____

Seção sem título

ESO: _____

1. Como você classifica sua condição a docência antes de cursar a disciplina de estágio supervisionado Obrigatório?

suficiente

não suficiente

adequada

muito adequada

3. Como você classifica sua condição a docência após o Estágio Supervisionado Obrigatório?

Suficiente

não suficiente

adequada

muito adequada

2. O estágio Supervisionado é seu primeiro contato com a docência?

Sim

Não

3. O que você acha do período de observação e regências do Estágio Supervisionado, é suficiente para a formação de um bom professor?

Sim

Não

5. Quais as contribuições que o Estágio supervisionado pode proporcionar para a formação inicial do estagiário e mesmo daquele professor em formação que já tenha contato com a sala de aula?

Para reflexão acerca da prática pedagógica, a cerca da construção da identidade profissional docente e também para a reafirmação dessa identidade.

Consolidação dos conhecimentos teóricos adquiridos no curso de graduação.

Para que aluno estagiário coloque em prática os conhecimentos teóricos aprendidos no decorrer do curso. Como também conhecer o contexto escolar, espaços físicos da escola, perfis dos alunos, dos professores e métodos de ensino usados pelos professores.

O estagiário adquire uma aprendizagem através da observação das aulas, tornando-se

O estagiário adquire uma aprendizagem através da observação das aulas, tornando-se reflexivo diante de problemáticas, concernentes a aprendizagem do aluno com relação à didática do professor observado.

Nenhuma, pois o estágio não traz contribuições para o estagiário e muito menos para o professor em formação que já atua em sala de aula.

7. As leituras teóricas trouxeram contribuições para a sua prática em sala de aula no momento do estágio?

Sim

Não

6. Qual a importância você acha que o ESO tem para a formação inicial docente?

Pouca importância

Nada importante

De grande importância

8. Quais as dificuldades que você enfrentou no momento do estágio supervisionado e como conseguiu contorná-las?

9. Você realizou algum estágio remoto, se sim, como foi à experiência?

10. Quais reflexões você tirou dos momentos de estágios quanto às observações, regências e aulas teóricas?

11. Em sua opinião o que deveria melhorar no ESO?

Enviar Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google - Termos de Serviço - Política de Privacidade

Google Formulários

APÊNDICE – A

Questionário sobre as contribuições do ESO da UFRPE-UAST

Esse questionário visa coletar dados sobre as contribuições do estágio supervisionado para os estudantes do curso de Licenciatura em Letras da UFRPE-UAST.

Nome:
Maria Raquel de Souza Silva

ESO:
3

1. Como você classifica sua condição a docência antes de cursar a disciplina de estágio supervisionado Obrigatório?

suficiente
 não suficiente
 adequada
 muito adequada

2. O estágio Supervisionado é seu primeiro contato com a docência?

Sim
 Não

https://docs.google.com/forms/d/1nc2cwa_X4cmZLD3HqTtGMQ_3WY5RVJ-BUHMUned#responses 29/48

06/02/2023 12:57 Questionário sobre as contribuições do ESO da UFRPE-UAST

3. Como você classifica sua condição a docência após o Estágio Supervisionado Obrigatório?

Suficiente
 não suficiente
 adequada
 muito adequada

3. O que você acha do período de observação e regências do Estágio Supervisionado, é suficiente para a formação de um bom professor?

Sim
 Não

4. Quais reflexões você tirou dos momentos de estágios quanto às observações, regências e aulas teóricas?

É interessante notar como cada parte do estágio complementa a outra. Sem a parte teórica, não poderíamos encarár as observações de forma crítica, e, sem esse exercício, também não poderíamos montar nossa própria aula e encarmos ela, também, de forma crítica. Sendo assim, o estágio nos instiga a sempre continuar estudando, pensando e aprimorando o exercício da docência.

11. Em sua opinião o que deveria melhorar no ESO?

Começar mais cedo na graduação.

5. Quais as contribuições que o Estágio supervisionado pode proporcionar para a formação inicial do estagiário e mesmo daquele professor em formação que já tenha contato com a sala de aula?

Para reflexão acerca da prática pedagógica, a cerca da construção da identidade profissional docente e também para a reafirmação dessa identidade.
 Consolidação dos conhecimentos teóricos adquiridos no curso de graduação.
 Para que aluno estagiário coloque em prática os conhecimentos teóricos aprendidos no decorrer do curso. Como também conhecer o contexto escolar, espaços físicos da escola, perfis dos alunos, dos professores e métodos de ensino usados pelos professores.
 O estagiário adquire uma aprendizagem através da observação das aulas, tomando-se reflexivo diante de problemáticas, concernentes a aprendizagem do aluno com relação à didática do professor observado.
 Nenhuma, pois o estágio não traz contribuições para o estagiário e muito menos para o professor em formação que já atua em sala de aula.

https://docs.google.com/forms/d/1nc2cwa_X4cmZLD3HqTtGMQ_3WY5RVJ-BUHMUned#responses 30/48

06/02/2023 12:57 Questionário sobre as contribuições do ESO da UFRPE-UAST

6. Qual a importância você acha que o ESO tem para a formação inicial docente?

Pouca importância
 Nada importante
 De grande importância

7. As leituras teóricas trouxeram contribuições para a sua prática em sala de aula no momento do estágio?

Sim
 Não

8. Quais as dificuldades que você enfrentou no momento do estágio supervisionado e como conseguiu contorná-las?

Infelizmente, o professor supervisor do estágio foi responsável por uma das dificuldades enfrentadas. Em alguns casos, o professor aceita supervisionar o estágio mas ou não compreende bem o que deve ser feito ou exige do estagiário certas atividades que não cabem àquele momento. Sendo assim, um dos professores supervisores escolhido interferiu negativamente na experiência de estágio.

9. Você realizou algum estágio remoto, se sim, como foi a experiência?

Sim, o ESO I. A experiência não foi ruim, mas também não foi satisfatória. As aulas remotas constituem um período ímpar para a educação, onde tanto professores quanto alunos não estavam certos sobre o que fazer e como se portar da melhor forma naquele momento. Por isso, acredito que muito da experiência em sala de aula foi perdida no período remoto.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Questionário sobre as contribuições do ESO da UFRPE-UAST

Esse questionário visa coletar dados sobre as contribuições do estágio supervisionado para os estudantes do curso de Licenciatura em Letras da UFRPE-UAST.

Nome:

Erlania

ESO:

3

1. Como você classifica sua condição a docência antes de cursar a disciplina de estágio supervisionado Obrigatório?

- suficiente
- não suficiente
- adequada
- muito adequada

2. O estágio Supervisionado é seu primeiro contato com a docência?

- Sim
- Não

https://docs.google.com/forms/d/1rc2bwwa_X4kmZLD3hpTGMQ_3WY5RVJ-9JH8M-Uad#responses

3348

06/02/2023 12:57

Questionário sobre as contribuições do ESO da UFRPE-UAST

3. Como você classifica sua condição a docência após o Estágio Supervisionado Obrigatório?

- Suficiente
- não suficiente
- adequada
- muito adequada

3. O que você acha do período de observação e regências do Estágio Supervisionado, é suficiente para a formação de um bom professor?

- Sim
- Não

5. Quais as contribuições que o Estágio supervisionado pode proporcionar para a formação inicial do estagiário e mesmo daquele professor em formação que já tenha contato com a sala de aula?

- Para reflexão acerca da prática pedagógica, a cerca da construção da identidade profissional docente e também para a reafirmação dessa identidade.
- Consolidação dos conhecimentos teóricos adquiridos no curso de graduação.
- Para que aluno estagiário coloque em prática os conhecimentos teóricos aprendidos no decorrer do curso. Como também conhecer o contexto escolar, espaços físicos da escola, perfis dos alunos, dos professores e métodos de ensino usados pelos professores.
- O estagiário adquire uma aprendizagem através da observação das aulas, tomando-se reflexivo diante de problemáticas, concernentes a aprendizagem do aluno com relação à didática do professor observado.
- Nenhuma, pois o estágio não traz contribuições para o estagiário e muito menos para o professor em formação que já atua em sala de aula.

https://docs.google.com/forms/d/1rc2bwwa_X4kmZLD3hpTGMQ_3WY5RVJ-9JH8M-Uad#responses

3448

06/02/2023 12:57

Questionário sobre as contribuições do ESO da UFRPE-UAST

6. Qual a importância você acha que o ESO tem para a formação inicial docente?

- Pouca importância
- Nada importante
- De grande importância

7. As leituras teóricas trouxeram contribuições para a sua prática em sala de aula no momento do estágio?

- Sim
- Não

8. Quais as dificuldades que você enfrentou no momento do estágio supervisionado e como conseguiu contorná-las?

Em todos os ESO's as maiores dificuldades provinham da quantidade de documentos burocráticos que necessitavam da assinatura do supervisor e diretor das instituições. Além disso, devido a quantidade de trabalhos que os docentes possuíam ficava difícil sentar e conversar com os mesmos para obter informações da turma, mesmo que por meio do forms essa era uma tarefa complicada. Para contornar essa pedra, foi necessário separar um momento à parte apenas para entrevista e então transcrevê-la.

9. Você realizou algum estágio remoto, se sim, como foi a experiência?

Não

06/02/2023 12:57

Questionário sobre as contribuições do ESO da UFRPE-UAST

10. Quais reflexões você tirou dos momentos de estágios quanto às observações, regências e aulas teóricas?

- O mais importante a se pensar, ao planejar uma aula, é procurar uma forma de responder à questão "o que meu aluno aprenderá hoje, o que ele será exposto?" e não "o que ensinarei hoje", uma vez que o aluno deve ser o centro do processo de aprendizagem e não o professor. Pensando no que será mais proveitoso e não no que eu quero que eles saibam;

- Na sala de aula estamos lidando com seres humanos, que pensam de forma diferente, envolvidos em um grupo diferente. Portanto, a forma que um conteúdo ou a aula será ministrada deve atender às particularidades de cada sala;

- Os alunos, por mais novos que sejam, podem lhe surpreender por tamanha capacidade crítica, por isso as aulas nesses casos devem atender ao que a turma pede;

- Quando o professor se aproxima mais do aluno, as aulas tendem a ser mais proveitosas...

11. Em sua opinião o que deveria melhorar no ESO?

Diminuir, condensando a quantidade de documentos burocráticos.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Questionário sobre as contribuições do ESO da UFRPE-UAST

Esse questionário visa coletar dados sobre as contribuições do estágio supervisionado para os estudantes do curso de Licenciatura em Letras da UFRPE-UAST.

Nome:

Maria das Graças

ESO:

III

1. Como você classifica sua condição a docência antes de cursar a disciplina de estágio supervisionado Obrigatório?

- suficiente
- não suficiente
- adequada
- muito adequada

2. O estágio Supervisionado é seu primeiro contato com a docência?

- Sim
- Não

https://docs.google.com/forms/d/1r2z0aww_X4omZLD3hpTVMQJ_3WY5RVJ-9JPMUJed#responses

13/48

06/02/2023 12:57

Questionário sobre as contribuições do ESO da UFRPE-UAST

3. Como você classifica sua condição a docência após o Estágio Supervisionado Obrigatório?

- Suficiente
- não suficiente
- adequada
- muito adequada

3. O que você acha do período de observação e regências do Estágio Supervisionado, é suficiente para a formação de um bom professor?

- Sim
- Não

5. Quais as contribuições que o Estágio supervisionado pode proporcionar para a formação inicial do estagiário e mesmo daquele professor em formação que já tenha contato com a sala de aula?

- Para reflexão acerca da prática pedagógica, a cerca da construção da identidade profissional docente e também para a reafirmação dessa identidade.
- Consolidação dos conhecimentos teóricos adquiridos no curso de graduação.
- Para que aluno estagiário coloque em prática os conhecimentos teóricos aprendidos no decorrer do curso. Como também conhecer o contexto escolar, espaços físicos da escola, perfis dos alunos, dos professores e métodos de ensino usados pelos professores.
- O estagiário adquire uma aprendizagem através da observação das aulas, tornando-se reflexivo diante de problemáticas, concernentes a aprendizagem do aluno com relação à didática do professor observado.
- Nenhuma, pois o estágio não traz contribuições para o estagiário e muito menos para o professor em formação que já atua em sala de aula.

https://docs.google.com/forms/d/1r2z0aww_X4omZLD3hpTVMQJ_3WY5RVJ-9JPMUJed#responses

14/48

06/02/2023 12:57

Questionário sobre as contribuições do ESO da UFRPE-UAST

6. Qual a importância você acha que o ESO tem para a formação inicial docente?

- Pouca importância
- Nada importante
- De grande importância

7. As leituras teóricas trouxeram contribuições para a sua prática em sala de aula no momento do estágio?

- Sim
- Não

8. Quais as dificuldades que você enfrentou no momento do estágio supervisionado e como conseguiu contorná-las?

Acredito que uma das maiores dificuldades é falta de estrutura das escolas e diversos outros fatores.

9. Você realizou algum estágio remoto, se sim, como foi à experiência?

Sim, não foi muito boa, mas consegui tomar como lição.

10. Quais reflexões você tirou dos momentos de estágios quanto às observações, regências e aulas teóricas?

De que devemos compreender a realidade do aluno e do nosso ambiente de trabalho no momento de planejar nossas aulas

06/02/2023 12:57

Questionário sobre as contribuições do ESO da UFRPE-UAST

11. Em sua opinião o que deveria melhorar no ESO?

Mais horas de observação.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Questionário sobre as contribuições do ESO da UFRPE-UAST

Esse questionário visa coletar dados sobre as contribuições do estágio supervisionado para os estudantes do curso de Licenciatura em Letras da UFRPE-UAST.

Nome:

Ana Liliana Fernandes Siqueira da Silva

ESO:

ESO III de língua portuguesa

1. Como você classifica sua condição a docência antes de cursar a disciplina de estágio supervisionado Obrigatório?

- suficiente
- não suficiente
- adequada
- muito adequada

2. O estágio Supervisionado é seu primeiro contato com a docência?

- Sim
- Não

https://docs.google.com/forms/d/1rcobave_M4omZLD34qTvdMQ_WWY5R1VJ-9L4MnUjcd#responses

1748

06/02/2023 12:57

Questionário sobre as contribuições do ESO da UFRPE-UAST

3. Como você classifica sua condição a docência após o Estágio Supervisionado Obrigatório?

- Suficiente
- não suficiente
- adequada
- muito adequada

3. O que você acha do período de observação e regências do Estágio Supervisionado, é suficiente para a formação de um bom professor?

- Sim
- Não

5. Quais as contribuições que o Estágio supervisionado pode proporcionar para a formação inicial do estagiário e mesmo daquele professor em formação que já tenha contato com a sala de aula?

- Para reflexão acerca da prática pedagógica, a cerca da construção da identidade profissional docente e também para a reafirmação dessa identidade.
- Consolidação dos conhecimentos teóricos adquiridos no curso de graduação.
- Para que aluno estagiário coloque em prática os conhecimentos teóricos aprendidos no decorrer do curso. Como também conhecer o contexto escolar, espaços físicos da escola, perfis dos alunos, dos professores e métodos de ensino usados pelos professores.
- O estagiário adquire uma aprendizagem através da observação das aulas, tornando-se reflexivo diante de problemáticas, concenentes a aprendizagem do aluno com relação à didática do professor observado.
- Nenhuma, pois o estágio não traz contribuições para o estagiário e muito menos para o professor em formação que já atua em sala de aula.

https://docs.google.com/forms/d/1rcobave_M4omZLD34qTvdMQ_WWY5R1VJ-9L4MnUjcd#responses

1848

06/02/2023 12:57

Questionário sobre as contribuições do ESO da UFRPE-UAST

6. Qual a importância você acha que o ESO tem para a formação inicial docente?

- Pouca importância
- Nada importante
- De grande importância

7. As leituras teóricas trouxeram contribuições para a sua prática em sala de aula no momento do estágio?

- Sim
- Não

8. Quais as dificuldades que você enfrentou no momento do estágio supervisionado e como conseguiu contorná-las?

Receio de falar/explicar o conteúdo e não ser compreendida. Mas com a experiência percebi que a educação não funciona a curto prazo.

9. Você realizou algum estágio remoto, se sim, como foi a experiência?

Sim: ESO I foi de forma remota. Não foi uma experiência tão boa porque não tive a presença física do campo de estágio.

10. Quais reflexões você tirou dos momentos de estágios quanto às observações, regências e aulas teóricas?

O ensino é uma via de mão dupla e cada turma pelas quais passei tinha um perfil diferente. A educação é e sempre será heterogênea.

06/02/2023 12:57

Questionário sobre as contribuições do ESO da UFRPE-UAST

11. Em sua opinião o que deveria melhorar no ESO?

O tempo de atuação da prática.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Questionário sobre as contribuições do ESO da UFRPE-UAST

Esse questionário visa coletar dados sobre as contribuições do estágio supervisionado para os estudantes do curso de Licenciatura em Letras da UFRPE-UAST.

Nome:

Ana Cecilia Ferreira da Silva

ESO:

ESO I

1. Como você classifica sua condição a docência antes de cursar a disciplina de estágio supervisionado Obrigatório?

- suficiente
- não suficiente
- adequada
- muito adequada

2. O estágio Supervisionado é seu primeiro contato com a docência?

- Sim
- Não

https://docs.google.com/forms/d/1n0z0aww_X4cmZLD3hpTtGMQ_3WY5RVJ-9J8M4Ued8#responses

45/48

06/02/2023 12:57

Questionário sobre as contribuições do ESO da UFRPE-UAST

3. Como você classifica sua condição a docência após o Estágio Supervisionado Obrigatório?

- Suficiente
- não suficiente
- adequada
- muito adequada

3. O que você acha do período de observação e regências do Estágio Supervisionado, é suficiente para a formação de um bom professor?

- Sim
- Não

5. Quais as contribuições que o Estágio supervisionado pode proporcionar para a formação inicial do estagiário e mesmo daquele professor em formação que já tenha contato com a sala de aula?

- Para reflexão acerca da prática pedagógica, a cerca da construção da identidade profissional docente e também para a reafirmação dessa identidade.
- Consolidação dos conhecimentos teóricos adquiridos no curso de graduação.
- Para que aluno estagiário coloque em prática os conhecimentos teóricos aprendidos no decorrer do curso. Como também conhecer o contexto escolar, espaços físicos da escola, perfis dos alunos, dos professores e métodos de ensino usados pelos professores.
- O estagiário adquire uma aprendizagem através da observação das aulas, tornando-se reflexivo diante de problemáticas, concenrentes a aprendizagem do aluno com relação à didática do professor observado.
- Nenhuma, pois o estágio não traz contribuições para o estagiário e muito menos para o professor em formação que já atua em sala de aula.

https://docs.google.com/forms/d/1n0z0aww_X4cmZLD3hpTtGMQ_3WY5RVJ-9J8M4Ued8#responses

45/48

06/02/2023 12:57

Questionário sobre as contribuições do ESO da UFRPE-UAST

6. Qual a importância você acha que o ESO tem para a formação inicial docente?

- Pouca importância
- Nada importante
- De grande importância

7. As leituras teóricas trouxeram contribuições para a sua prática em sala de aula no momento do estágio?

- Sim
- Não

8. Quais as dificuldades que você enfrentou no momento do estágio supervisionado e como conseguiu contorná-las?

9. Você realizou algum estágio remoto, se sim, como foi à experiência?

10. Quais reflexões você tirou dos momentos de estágios quanto às observações, regências e aulas teóricas?

06/02/2023 12:57

Questionário sobre as contribuições do ESO da UFRPE-UAST

11. Em sua opinião o que deveria melhorar no ESO?

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Questionário sobre as contribuições do ESO da UFRPE-UAST

Esse questionário visa coletar dados sobre as contribuições do estágio supervisionado para os estudantes do curso de Licenciatura em Letras da UFRPE-UAST.

Nome:
Cícero Leonardo Siqueira da Silva

ESO:
3

1. Como você classifica sua condição a docência antes de cursar a disciplina de estágio supervisionado Obrigatório?

suficiente
 não suficiente
 adequada
 muito adequada

2. O estágio Supervisionado é seu primeiro contato com a docência?

Sim
 Não

3. Como você classifica sua condição a docência após o Estágio Supervisionado Obrigatório?

Suficiente
 não suficiente
 adequada
 muito adequada

3. O que você acha do período de observação e regências do Estágio Supervisionado, é suficiente para a formação de um bom professor?

Sim
 Não

5. Quais as contribuições que o Estágio supervisionado pode proporcionar para a formação inicial do estagiário e mesmo daquele professor em formação que já tenha contato com a sala de aula?

Para reflexão acerca da prática pedagógica, a terca da construção da identidade profissional docente e também para a reafirmação dessa identidade.

Consolidação dos conhecimentos técnicos adquiridos no curso de graduação.

Para que aluno estagiário coloque em prática os conhecimentos técnicos aprendidos no decorrer do curso. Como também conhecer o contexto escolar: espaços físicos da escola, perfil dos alunos, dos professores e métodos de ensino usados pelos professores.

O estagiário adquire uma aprendizagem através da observação das aulas, tornando-se reflexivo diante de problemáticas, concernentes a aprendizagem do aluno com relação à didática do professor observado.

Nenhuma, pois o estágio não traz contribuições para o estagiário e muito menos para o professor em formação que já atua em sala de aula.

6. Qual a importância você acha que o ESO tem para a formação inicial docente?

Pouca importância
 Nada importante
 De grande importância

7. As leituras teóricas trouxeram contribuições para a sua prática em sala de aula no momento do estágio?

Sim
 Não

8. Quais as dificuldades que você enfrentou no momento do estágio supervisionado e como conseguiu contorná-las?

A cobrança exorbitante dos professores (universidade). Parece que o tempo para eles funciona de forma diferente do dos alunos. Porém, a professora Jane é a única que dá suporte aos alunos, ela está de parabéns.

9. Você realizou algum estágio remoto, se sim, como foi a experiência?

Não

10. Quais reflexões você tirou dos momentos de estágio quanto às observações, regências e aulas teóricas?

Dois mundos totalmente diferentes teoria e prática. As teorias não estão de acordo com a realidade brasileira

06/02/2023 12:57

Questionário sobre as contribuições do ESO da UFRPE-UAST

11. Em sua opinião o que deveria melhorar no ESO?

Não sei. No entanto, acho os ESOs muito chato.

06/02/2023 12:57

Questionário sobre as contribuições do ESO da UFRPE-UAST

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Questionário sobre as contribuições do ESO da UFRPE-UAST

Esse questionário visa coletar dados sobre as contribuições do estágio supervisionado para os estudantes do curso de Licenciatura em Letras da UFRPE-UAST.

Nome:
Jéssica Rodrigues

ESO:

1. Como você classifica sua condição a docência antes de cursar a disciplina de estágio supervisionado Obrigatório?

suficiente
 não suficiente
 adequada
 muito adequada

2. O estágio Supervisionado é seu primeiro contato com a docência?

Sim
 Não

3. Como você classifica sua condição a docência após o Estágio Supervisionado Obrigatório?

suficiente
 não suficiente
 adequada
 muito adequada

3. O que você acha do período de observação e regências do Estágio Supervisionado, é suficiente para a formação de um bom professor?

Sim
 Não

4. Quais as contribuições que o Estágio supervisionado pode proporcionar para a formação inicial do estagiário e mesmo daquele professor em formação que já tenha contato com a sala de aula?

Para reflexão acerca da prática pedagógica, a cerca da construção da identidade profissional docente e também para a reafirmação dessa identidade.
 Consolidação dos conhecimentos teóricos adquiridos no curso de graduação.
 Para que aluno estagiário coloque em prática os conhecimentos teóricos aprendidos no decorrer do curso. Como também conhecer o contexto escolar, espaços físicos da escola, perfis dos alunos, dos professores e métodos de ensino usados pelos professores.
 O estagiário adquire uma aprendizagem através da observação das aulas, tornando-se reflexivo diante de problemáticas, concernentes a aprendizagem do aluno com relação à didática do professor observado.
 Nenhuma, pois o estágio não traz contribuições para o estagiário e muito menos para o professor em formação que já atua em sala de aula.

6. Qual a importância você acha que o ESO tem para a formação inicial docente?

Pouca importância
 Nada importante
 De grande importância

7. As leituras teóricas trouxeram contribuições para a sua prática em sala de aula no momento do estágio?

Sim
 Não

8. Quais as dificuldades que você enfrentou no momento do estágio supervisionado e como conseguiu contorná-las?

Nenhuma dificuldade

9. Você realizou algum estágio remoto, se sim, como foi a experiência?

Sim, foi de grande importância pois presenciei um novo método de ensino.

10. Quais reflexões você tirou dos momentos de estágios quanto às observações, regências e aulas técnicas?

06/02/2023 12:57 Questionário sobre as contribuições do ESO da UFRPE-UAST

11. Em sua opinião o que deveria melhorar no ESO?

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Questionário sobre as contribuições do ESO da UFRPE-UAST

Esse questionário visa coletar dados sobre as contribuições do estágio supervisionado para os estudantes do curso de Licenciatura em Letras da UFRPE-UAST.

Nome:
 Maria Vitória Pereira Viana Santos

ESO:
 3

1. Como você classifica sua condição a docência antes de cursar a disciplina de estágio supervisionado Obrigatório?

suficiente
 não suficiente
 adequada
 muito adequada

2. O estágio Supervisionado é seu primeiro contato com a docência?

Sim
 Não

https://docs.google.com/forms/d/1rcc2baw_X4kmZL3D9qT7dMQ_3jRySRVU-9LjMhUjld#responses 4/18

06/02/2023 12:57 Questionário sobre as contribuições do ESO da UFRPE-UAST

3. Como você classifica sua condição a docência após o Estágio Supervisionado Obrigatório?

Suficiente
 não suficiente
 adequada
 muito adequada

3. O que você acha do período de observação e regências do Estágio Supervisionado, é suficiente para a formação de um bom professor?

Sim
 Não

5. Quais as contribuições que o Estágio supervisionado pode proporcionar para a formação inicial do estagiário e mesmo daquele professor em formação que já tenha contato com a sala de aula?

Para reflexão acerca da prática pedagógica, a cerca da construção da identidade profissional docente e também para a reafirmação dessa identidade.
 Consolidação dos conhecimentos teóricos adquiridos no curso de graduação.
 Para que aluno estagiário coloque em prática os conhecimentos teóricos aprendidos no decorrer do curso. Como também conhecer o contexto escolar, espaços físicos da escola, perfis dos alunos, dos professores e métodos de ensino usados pelos professores.
 O estagiário adquire uma aprendizagem através da observação das aulas, tornando-se reflexivo diante de problemáticas, concernentes a aprendizagem do aluno com relação à didática do professor observado.
 Nenhuma, pois o estágio não traz contribuições para o estagiário e muito menos para o professor em formação que já atua em sala de aula.

https://docs.google.com/forms/d/1rcc2baw_X4kmZL3D9qT7dMQ_3jRySRVU-9LjMhUjld#responses 4/18

06/02/2023 12:57 Questionário sobre as contribuições do ESO da UFRPE-UAST

6. Qual a importância você acha que o ESO tem para a formação inicial docente?

Pouca importância
 Nada importante
 De grande importância

7. As leituras teóricas trouxeram contribuições para a sua prática em sala de aula no momento do estágio?

Sim
 Não

8. Quais as dificuldades que você enfrentou no momento do estágio supervisionado e como conseguiu contorná-las?

O problema maior foi infraestrutural, uma escola com turmas lotadas onde mal havia espaço para a mesa de professor, gerava muito tumulto e conversas paralelas, o contorno se deu através de conversa com o gestor.

9. Você realizou algum estágio remoto, se sim, como foi à experiência?

Não.

10. Quais reflexões você tirou dos momentos de estágios quanto às observações, regências e aulas teóricas?

Experiência extra, o quão é difícil montar um plano de aula sem um norteamento adequado e que a falta de comunicação gera frustração, tanto nos alunos quanto nos professores.

06/02/2023 12:57

Questionário sobre as contribuições do ESO da UFRPE-UAST

11. Em sua opinião o que deveria melhorar no ESO?

Acredito que uma experiência de ESO nos primeiros períodos seria consideravelmente agregador, tornaria muitas etapas futuras mais fáceis e também colocaria o aluno no local de trabalho diretamente, assim colaborando com uma reafirmação da profissão que deseja seguir, tal qual um profissional da saúde observa nos primeiros períodos a profissão sendo aplicada.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Questionário sobre as contribuições do ESO da UFRPE-UAST

Esse questionário visa coletar dados sobre as contribuições do estágio supervisionado para os estudantes do curso de Licenciatura em Letras da UFRPE-UAST.

Nome:

Pietro Victor Neto Gomes

ESO:

Língua Portuguesa I

1. Como você classifica sua condição a docência antes de cursar a disciplina de estágio supervisionado Obrigatório?

- suficiente
- não suficiente
- adequada
- muito adequada

2. O estágio Supervisionado é seu primeiro contato com a docência?

- Sim
- Não

https://docs.google.com/forms/d/1to2bwa_x4omZLD3qT4GQ_WYy9VJ-9J8M4Uld9#responses

5/48

06/02/2023 12:57

Questionário sobre as contribuições do ESO da UFRPE-UAST

3. Como você classifica sua condição a docência após o Estágio Supervisionado Obrigatório?

- Suficiente
- não suficiente
- adequads
- muito adequada

3. O que você acha do período de observação e regências do Estágio Supervisionado, é suficiente para a formação de um bom professor?

- Sim
- Não

5. Quais as contribuições que o Estágio supervisionado pode proporcionar para a formação inicial do estagiário e mesmo daquele professor em formação que já tenha contato com a sala de aula?

- Para reflexão acerca da prática pedagógica, a cerca da construção da identidade profissional docente e também para a reafirmação dessa identidade.
- Consolidação dos conhecimentos teóricos adquiridos no curso de graduação.
- Para que aluno estagiário coloque em prática os conhecimentos teóricos aprendidos no decorrer do curso. Como também conhecer o contexto escolar, espaços físicos da escola, perfis dos alunos, dos professores e métodos de ensino usados pelos professores.
- O estagiário adquire uma aprendizagem através da observação das aulas, tornando-se reflexivo diante de problemáticas, concernentes a aprendizagem do aluno com relação à didática do professor observado.
- Nenhuma, pois o estágio não traz contribuições para o estagiário e muito menos para o professor em formação que já atua em sala de aula.

https://docs.google.com/forms/d/1to2bwa_x4omZLD3qT4GQ_WYy9VJ-9J8M4Uld9#responses

6/48

06/02/2023 12:57

Questionário sobre as contribuições do ESO da UFRPE-UAST

6. Qual a importância você acha que o ESO tem para a formação inicial docente?

- Pouca importância
- Nada importante
- De grande importância

7. As leituras teóricas trouxeram contribuições para a sua prática em sala de aula no momento do estágio?

- Sim
- Não

8. Quais as dificuldades que você enfrentou no momento do estágio supervisionado e como conseguiu contorná-las?

O sistema de organizacional da Instituição

9. Você realizou algum estágio remoto, se sim, como foi à experiência?

Não

10. Quais reflexões você tirou dos momentos de estágios quanto às observações, regências e aulas teóricas?

O método de ensino continua muito tradicional, não dando oportunidade aos alunos a interação adequada.

06/02/2023 12:57

Questionário sobre as contribuições do ESO da UFRPE-UAST

11. Em sua opinião o que deveria melhorar no ESO?

Uma conexão maior entre a Universidade e a Instituição escolar.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Questionário sobre as contribuições do ESO da UFRPE-UAST

Esse questionário visa coletar dados sobre as contribuições do estágio supervisionado para os estudantes do curso de Licenciatura em Letras da UFRPE-UAST.

Nome:

Maria da Conceição Nunes de Melo

ESO:

ESO II (por enquanto só vivenciei o período das observações).

1. Como você classifica sua condição a docência antes de cursar a disciplina de estágio supervisionado Obrigatório?

- suficiente
- não suficiente
- adequada
- muito adequada

2. O estágio Supervisionado é seu primeiro contato com a docência?

- Sim
- Não

https://docs.google.com/forms/d/1n0z6wex_X4omZL03HqT7dM2_3WY5FVJ-BJ4MjUed8#responses

944

06/02/2023 12:57

Questionário sobre as contribuições do ESO da UFRPE-UAST

3. Como você classifica sua condição a docência após o Estágio Supervisionado Obrigatório?

- Suficiente
- não suficiente
- adequada
- muito adequada

3. O que você acha do período de observação e regências do Estágio Supervisionado, é suficiente para a formação de um bom professor?

- Sim
- Não

5. Quais as contribuições que o Estágio supervisionado pode proporcionar para a formação inicial do estagiário e mesmo daquele professor em formação que já tenha contato com a sala de aula?

- Para reflexão acerca da prática pedagógica, a cerca da construção da identidade profissional docente e também para a reafirmação dessa identidade.
- Consolidação dos conhecimentos teóricos adquiridos no curso de graduação.
- Para que aluno estagiário coloque em prática os conhecimentos teóricos aprendidos no decorrer do curso. Como também conhecer o contexto escolar, espaços físicos da escola, perfil dos alunos, dos professores e métodos de ensino usados pelos professores.
- O estagiário adquire uma aprendizagem através da observação das aulas, tornando-se reflexivo diante de problemáticas, concernentes a aprendizagem do aluno com relação à didática do professor observado.
- Nenhuma, pois o estágio não traz contribuições para o estagiário e muito menos para o professor em formação que já atua em sala de aula.

https://docs.google.com/forms/d/1n0z6wex_X4omZL03HqT7dM2_3WY5FVJ-BJ4MjUed8#responses

1048

06/02/2023 12:57

Questionário sobre as contribuições do ESO da UFRPE-UAST

6. Qual a importância você acha que o ESO tem para a formação inicial docente?

- Pouca importância
- Nada importante
- De grande importância

7. As leituras teóricas trouxeram contribuições para a sua prática em sala de aula no momento do estágio?

- Sim
- Não

8. Quais as dificuldades que você enfrentou no momento do estágio supervisionado e como conseguiu contorná-las?

Ainda não iniciei o período da regência.

9. Você realizou algum estágio remoto, se sim, como foi a experiência?

Não realizei estágio remoto.

10. Quais reflexões você tirou dos momentos de estágios quanto às observações, regências e aulas teóricas?

Através do estágio supervisionado foi possível "pôr os pés no chão da escola e vislumbrar a dinâmica da minha futura área de atuação.

06/02/2023 12:57

Questionário sobre as contribuições do ESO da UFRPE-UAST

11. Em sua opinião o que deveria melhorar no ESO?

Creio que deveriam diminuir a quantidade dos ESOS.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Questionário sobre as contribuições do ESO da UFRPE-UAST

Esse questionário visa coletar dados sobre as contribuições do estágio supervisionado para os estudantes do curso de Licenciatura em Letras da UFRPE-UAST.

Nome:

Maria Eduarda Alves da Silva

ESO:

Concluídos

1. Como você classifica sua condição a docência antes de cursar a disciplina de estágio supervisionado Obrigatório?

- suficiente
- não suficiente
- adequada
- muito adequada

2. O estágio Supervisionado é seu primeiro contato com a docência?

- Sim
- Não

https://docs.google.com/forms/d/1nzd0wwe_X4omZL3D34pT4MQ2_jWY5R7V-3LJHhUjnd#responses

148

06/02/2023 12:57

Questionário sobre as contribuições do ESO da UFRPE-UAST

3. Como você classifica sua condição a docência após o Estágio Supervisionado Obrigatório?

- Suficiente
- não suficiente
- adequada
- muito adequada

3. O que você acha do período de observação e regências do Estágio Supervisionado, é suficiente para a formação de um bom professor?

- Sim
- Não

5. Quais as contribuições que o Estágio supervisionado pode proporcionar para a formação inicial do estagiário e mesmo daquele professor em formação que já tenha contato com a sala de aula?

- Para reflexão acerca da prática pedagógica, a cerca da construção da identidade profissional docente e também para a resfirmção dessa identidade.
- Consolidação dos conhecimentos teóricos adquiridos no curso de graduação.
- Para que aluno estagiário coloque em prática os conhecimentos teóricos aprendidos no decorrer do curso. Como também conhecer o contexto escolar, espaços físicos da escola, perfil dos alunos, dos professores e métodos de ensino usados pelos professores.
- O estagiário adquire uma aprendizagem através da observação das aulas, tornando-se reflexivo diante de problemáticas, concenrentes a aprendizagem do aluno com relação à didática do professor observado.
- Nenhuma, pois o estágio não traz contribuições para o estagiário e muito menos para o professor em formação que já atua em sala de aula.

https://docs.google.com/forms/d/1nzd0wwe_X4omZL3D34pT4MQ2_jWY5R7V-3LJHhUjnd#responses

1048

06/02/2023 12:57

Questionário sobre as contribuições do ESO da UFRPE-UAST

6. Qual a importância você acha que o ESO tem para a formação inicial docente?

- Pouca importância
- Nada importante
- De grande importância

7. As leituras teóricas trouxeram contribuições para a sua prática em sala de aula no momento do estágio?

- Sim
- Não

8. Quais as dificuldades que você enfrentou no momento do estágio supervisionado e como conseguiu contorná-las?

Ainda não inicie o período da regência.

9. Você realizou algum estágio remoto, se sim, como foi a experiência?

Não realizei estágio remoto.

10. Quais reflexões você tirou dos momentos de estágios quanto às observações, regências e aulas teóricas?

Através do estágio supervisionado foi possível "pôr os pés no chão da escola e vislumbrar a dinâmica da minha futura área de atuação.

06/02/2023 12:57

Questionário sobre as contribuições do ESO da UFRPE-UAST

11. Em sua opinião o que deveria melhorar no ESO?

Creio que deveriam diminuir a quantidade dos ESOS.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários